

SERMÃO MENSAL DE FIDELIDADE

PRIMEIRO DEUS





EXPEDIENTE

Títulos dos Sermões

- SERMÃO 1 - O SHEMÁ: A REVELAÇÃO DA SOBERANIA DE DEUS
- SERMÃO 2 - PRIMEIRO DEUS
- SERMÃO 3 - RESTAURANDO A IMAGEM DE DEUS
- SERMÃO 4 - SAÚDE FINANCEIRA
- SERMÃO 5 - SOMOS EMBAIXADORES DO CÉU?
- SERMÃO 6 - COMO OBTER UMA VIDA VITORIOSA
- SERMÃO 7 - MORDOMIA DO AMOR
- SERMÃO 8 - AS TRÊS RIQUEZAS DE JÓ
- SERMÃO 9 - BÊNÇÃOS DA OBEDIÊNCIA
- SERMÃO 10 - A PROSPERIDADE NÃO VEM POR ACASO
- SERMÃO 11 - ALIANÇA DE AMOR
- SERMÃO 12 - OFERTA DA GRAÇA

Coordenação e Produção Editorial: Pr. Herbert Boger Júnior

Tradução: Departamento de tradução da Divisão Sul-Americana

Diagramação e capa: Erika Miike

Líderes de Mordomia Cristã da América do Sul:

- União Argentina – Jethler Aduviri
- União Boliviana – Efrain Choque
- União Central Brasileira – Cesar Guandalini
- União Chilena – Alberto Ocaranza
- União Centro-Oeste Brasileira – Jim Galvão
- União Equatoriana – Cornélio Chinchay
- União Leste Brasileira – Luciano Salviano de Oliveira
- União Norte Brasileira – Ozéias de Souza Costa
- União Nordeste Brasileira – Josanan Alves Jr
- União Noroeste Brasileira – Waldony Fiuzza
- União Paraguaia – Sidnei Roza
- União Peruana do Norte – Roger Mera
- União Peruana do Sul – Edinson Vasquez
- União Sul Brasileira – José dos Santos Filho
- União Sudeste Brasileira – Elmir Pereira dos Santos
- União Uruguaia – Evaldino Ramos



O SHEMA: A REVELAÇÃO DA SOBERANIA DE DEUS

INTRODUÇÃO

1. Roi Klein era subcomandante da Brigada Golani. Este herói judeu morreu quando sua unidade sofreu uma emboscada em Bint Jbail. Dois de seus colegas combatentes estavam com Roi quando ele gritou: “Granada!”. As testemunhas dizem que Roi recobrou o ânimo antes de seus últimos segundos para recitar: “*¡Shemá Yisrael, Adonai eloheinu, Adonai Ekjad!*”. Então, ele se lançou sobre o dispositivo. Seus amigos não têm dúvida de que esse valente ato salvou suas vidas.
2. Rabí Akiba, o grande erudito judeu do segundo século, continuava ensinando sobre a Torá (Gênesis a Deuteronômio) apesar da proibição romana contra ele. Quando suas atividades foram descobertas, os romanos o condenaram a uma morte horrível. Durante os últimos momentos de sua agonia, o grande mestre recitou o Shemá: “*¡Shemá Yisrael, Adonai eloheinu, Adonai Ekjad!*”, que significa “Escuta, ó Israel, Adonai nosso Deus é Um” (Dt 6:4).
3. Recitar o *Shemá* para o judeu é falar da principal oração em sua liturgia; faz parte de sua identidade; é o lema para a nação judaica. Para eles, é uma oportunidade diária de declarar que Deus é soberano em suas vidas.
4. Uma vez perguntaram a Jesus: “Qual mandamento é o mais importante de todos?” Ele respondeu dizendo: “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR” (Mc 12:28, 29).
5. Então, o que o *Shemá* declara sobre a soberania de Deus?

I. REVELA QUE TENHO UM SÓ DEUS VERDADEIRO (DT 6:4)

1. A estrutura do texto começa com: “Ouça, ó Israel”. É um imperativo, um mandato divino. Implica ouvir com atenção, agir de acordo com o ensino. Deus diz: “Ouça. Então, aja”.

2. O que devemos ouvir? Que “o Senhor é nosso Deus, é o único Senhor”. A partir dessa perspectiva, acreditamos no monoteísmo. Não há outros deuses, apenas Um, Jeová dos exércitos.
3. A intenção do texto aponta o monoteísmo (Um só Deus manifestado em três pessoas), mas também o verdadeiro Deus em oposição a outros deuses falsos. De fato, a palavra hebraica *YHWH* significa: o Eterno, o Único.
4. Por esta razão, para os judeus recitar o *shemá* assume um significado. Eles o repetem de manhã, à tarde e à noite. Suas vidas fazem sentido, pois é uma adoração teocêntrica. Para o judeu, *YHWH* é o inefável nome de Deus. Eles até se abstêm de pronunciá-lo. Muitas vezes, preferem dizer *Adonai* (meu Senhor) ou *HaShem* (o Eterno). Assim, Israel se diferenciava de outras nações como Egito e Mesopotâmia que eram politeístas.
5. O *shemá* tem grandes lições para nós.
 - a. Há apenas um Deus soberano, e o *shemá* descreve que é o mesmo Deus que foi adorado por Abraão, Isaque e Jacó.
 - b. Esse Deus tem atributos naturais: é eterno, imutável, onipresente, onisciente e onipotente.
 - c. Tem atributos morais: amor, justiça, santidade, misericórdia, entre outros. É um reconhecimento de quem Deus é para mim.
6. Se Moisés estivesse conosco, ele pregaria o mesmo sermão e com a mesma ênfase: “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR”.
 - a. Primeiro, porque não somos capazes de conhecer em profundidade o verdadeiro Deus. Para muitos, Deus é uma “palavra”, uma “ideia”, e não uma pessoa com os atributos que acabamos de mencionar. Quem é Deus para você?
 - b. Segundo, assim como os israelitas eram suscetíveis à idolatria (Ex 32), nós também somos suscetíveis à idolatria da pós-modernidade, do individualismo, da relatividade das crenças fundamentais. Certamente, temos nossos próprios deuses. O que você fará com as novas filosofias do relativismo, da recuperação da cosmovisão andina, da magnitude da tecnologia que substituiu nosso tempo com Deus? Aqui você terá que pensar sobre o que fazer com o primeiro mandamento, que diz: “Não terás outros deuses diante de mim” (Dt 5:7). Jesus ensinou: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6:24).
 - c. Se Jesus entrasse em nossa igreja, pode ser que pronuncie outra vez: “Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim” (Mc 7:6).
7. Portanto, o *Shemá* deve assinalar com precisão que há apenas um Deus verdadeiro.

II. REVELA QUE MINHA ENTREGA A DEUS DEVE SER COMPLETA (DT 6:5)

1. A primeira linha do *Shemá* é seguida por: “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças”. Isso é uma entrega total, é consagração, é fidelidade a um Deus soberano.
2. A palavra hebraica para coração se refere ao assento das emoções, do pensamento interior, ao sentimento da necessidade de Deus. O *Shemá* é um forte chamado à lealdade, ao compromisso e a um pacto de inter-relação entre Deus e o homem. De toda a Torá, Deuteronômio é o primeiro livro que fala sobre amor a Deus e enfatiza a reverência. O amor e a reverência se unem neste livro como motivação para que os israelitas obedeçam a Deus. “Agora, pois, ó Israel, que é o *que* o Senhor, teu Deus, pede de ti, senão que temas o Senhor, teu Deus, e que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma, para guardares os mandamentos do Senhor e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?” (Dt 10:12, 13).
3. Quando se lê a palavra “alma”, refere-se ao ser, à vida... tudo o que sou. Minha adoração é com o que tenho: alma, vida e coração.
4. O termo “de todas as tuas forças” significa literalmente “com todo o teu máximo esforço”. Em outras palavras, na prática:
 - a. Devemos ter uma profunda motivação interna para estar ligados a *YHWH*, adorá-Lo e glorificar Seu nome. Uma adoração de todo o coração deve incluir também todas as nossas ambições, esperanças, desejos e planos. Não há lugar para a apatia e uma aproximação casual. Não há lugar para um cristianismo superficial. Pertencemos a Ele e somos chamados a estar conectados a Ele 24 horas por dia.
 - b. Isso significa: #PrimeiroDeus em meu tempo; em minha família, no cuidado de minha saúde, em meu orçamento e no cumprimento da pregação.
5. O *shemá* me lembra que Deus exige minha entrega total (amor) das profundezas de meu coração, meu ser e minhas forças, submetidos à Sua vontade.

III. REVELA QUE TENHO UMA MISSÃO COM AS NOVAS GERAÇÕES (DT 6:7)

1. Este projeto pedagógico do *Shemá* se completa com uma missão: “e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te”. Nos tempos patriarcais, a primeira escola de uma criança era sua casa. Entre os hebreus, jamais se perdia a função educacional das crianças e dos adolescentes. Os pais, como professores, faziam parte da carreira acadêmica de todo cidadão. Esta era cuidar das novas gerações.

2. A partir da cosmovisão hebraica... para manter vivo este pacto, cada um devia ensinar seus próprios filhos, de geração em geração. Assim, cada criança também podia experimentar o significado e a sabedoria das palavras de Deus. Era um verdadeiro gozo ver em Jerusalém como os pais caminhavam cada sábado com seus filhos para a sinagoga. Então, as ruas ressoavam com as vozes infantis clamando “*abba*” (pai) quando toda a família passeava e desfrutava juntos o dia de descanso. Parecem os adventistas?
3. Norman Lamm disse: “Se a Torá não é ensinada a uma criança, é como se lhe fosse dado um ídolo”. O propósito do *Shemá* era estender o conhecimento de Deus nas novas gerações até alcançar a eternidade (Dt 6:10-12).
4. Qual é o legado do *Shemá* para as novas gerações?
 - a. De que há um Deus único, digno de ser reconhecido, o único a quem devemos dar toda a honra e toda a glória. Ensinar que podem adorá-Lo de agora em diante e para sempre.
 - b. O legado é deixar uma herança de princípios e valores cristãos cujo centro seja #PrimeiroDeus na vida das novas gerações. Essa não é uma alternativa, é um estilo de vida dependente de um Deus supremo.
 - c. A pergunta é: Seus filhos estão na igreja? É nosso dever salvar nossos filhos.

CONCLUSÃO

1. O *Shemá* me revela quem é meu Deus, diferente de outros deuses;
2. O *Shemá* me revela como devo honrar e adorar o Eterno;
3. O *Shemá* me revela que o legado mais importante para as novas gerações é estender e perpetuar o conhecimento de Deus para dar-Lhe honra e glória.
4. **Em consequência:** “Faria muito bem para nós passar diariamente uma hora refletindo sobre a vida de Jesus. Deveríamos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 50).
5. **Chamado:** Podemos sair deste lugar, consagrando nossas vidas? Reafirmando nossa fidelidade ao único Deus verdadeiro? Expressando como Paulo: “quem pode me separar do amor de Deus”? Dispostos a salvar nossos filhos?
6. Oração.

PRIMEIRO DEUS

INTRODUÇÃO

Mateus 6:25 “Portanto eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa?”

Ilustração: Um relógio começou a calcular o trabalho que teria que fazer no ano seguinte. – Eu tenho que tiquetaquear duas vezes por segundo, isso quer dizer que terei que tiquetaquear 120 vezes a cada minuto. Numa hora, serão 7.200 vezes. Ora, em um ano precisarei tiquetaquear 63 milhões de vezes. Misericórdia, isso é demais até para um relógio forte como eu! Assim, de cifra em cifra, imaginando o imenso trabalho que teria pela frente, o relógio teve um “colapso e pifou”.

- a. Jesus “começa assinalando que Deus nos deu a vida, e que se tal foi a magnitude de Seu dom, bem podemos confiar nEle com respeito às coisas menores. Se Deus nos deu a vida, certamente também nos dará o alimento que necessitamos para seu sustento. Se nos deu corpos, certamente podemos confiar que terá que nos dar também roupa para que os cubramos e abriguemos” (Comentário de Barclay).
- b. Confiar em Deus não é “abrir mão” do planejamento (Pv 6:6-8). “O importante, diz Jesus, aquilo que deve receber mais atenção. É a vida em si. O alimento não é um fim em si mesmo, mas um meio para manter a vida. Aquele cujo principal objetivo é assegurar alimento e vestimenta perde o que é mais importante na vida. A comida é um meio para se viver, não o contrário” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, p. 365).

PARTE A. DEUS PROVIDENCIA O SUSTENTO DA VIDA.

Esse fato é ilustrado por Cristo com três figuras da natureza.

Verso 26 “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”

1. As aves do céu.

- a. As aves não vivem ansiosas. Elas estão alegres cantando desde cedo.
- b. “Jesus não quer dar ênfase ao fato de que as aves não trabalham; tem-se dito que provavelmente o pardal seja um dos seres vivos que mais trabalha para comer; no que insiste é em que estão desprovidos de afã. Não se poderia encontrar nos animais esse afã do homem por vigiar um futuro que não pode ver” (Comentário de Barclay).
- c. Deus está dizendo: “Eu sei que você tem que trabalhar arduamente, como os passarinhos. Você tem, muitas vezes, que caminhar horas, acordar às 5 da manhã, pegar ônibus lotado e chegar cedo no serviço, a fim de trazer o sustento de casa. Mas, você não pode se desesperar. Você pode dormir e acordar louvando o Meu nome, cantando, como as aves do céu, porque Eu supirei as suas reais necessidades”.

2. A Idade Humana.

Verso 27 “Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?” (algumas versões dizem: um côvado).

- a. A palavra grega *helikia*, significa “idade”. O côvado é aproximadamente meio metro. O sentido original é que ninguém passa, nem por meio metro, o comprimento de sua vida.
- b. Há coisas nesta vida que você não pode mudar. Por que estar ansioso por elas? Jesus está ensinando o fato de que há coisas na vida que tem que ser aceitas e que a ansiedade com respeito a elas é tolice. A preocupação se torna inútil.

3. As Flores do Campo.

Verso 28 “Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem”.

- a. Salomão construiu um império rico em ouro e poder, mas nem mesmo assim pode se comparar com as flores do campo. Elas são belas sem ansiedade, sem plástica, sem academias caras de ginástica, sem dietas, sem cosméticos ou roupas caras. Não que essas coisas são erradas, mas as flores são belas porque Deus as fez assim.
- b. Não fique preocupado demais ou ansioso com a roupa ou a aparência. Lembre-se das flores do campo e das aves do céu.

Verso 30 “Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês...?”.

- a. “As flores do campo viviam um só dia, e depois somente serviam para ser queimadas e ajudar à mulher que queria passar algo e tinha pressa. Entretanto, Jesus as vestia de uma beleza que o homem, em seus melhores intentos, nem sequer pode imitar. Se Deus outorga tanta beleza a uma flor, que somente viverá umas poucas horas, quanto mais fará a favor do homem? Certamente uma generosidade que é tão pródiga com uma flor de um dia, não deve esquecer do homem, que é a coroa de toda a criação” (Comentário de Barclay).
- b. “A vida é mais importante que o alimento, mas o reino de Deus é mais importante” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, p.366).

PARTE B. AS PRIORIDADES QUE O SER HUMANO DEVE TER.

Verso 33 “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

1. Primeiro Deus.

Essas três ilustrações feitas por Jesus apresentam os tipos de necessidade humanas:

- a. **A comida das aves** é uma necessidade básica. A primeira coisa que as aves do campo fazem ao nascer um novo dia é cantar. É verdade que você tem que comer, estudar e trabalhar, mas, ao acordar dedique seus primeiros momentos a Deus, orando, lendo a bíblia, cantando, meditando nEle. Deus deve ocupar o primeiro lugar em sua agenda. Antes de pensar no tempo para você pensar no tempo de Deus: o sábado é para descanso e para adoração. Antes de pensar em seu apetite pense em ter uma mente clara para adorar a Deus. Antes de usar seus talentos e seus tesouros para você, pense em usá-los para Deus.
- b. **Ter uma hora a mais** de vida é uma necessidade imaginária. O ser humano não estica sua vida fazendo força desesperadamente ou vivendo ansioso por isso. A lógica da vida é que a gente se alimenta e a idade vem, automaticamente. Jesus é o “pão da vida”. “Buscai primeiramente o Reino de Deus”. O resto é consequência, pois Ele disse que “o básico para a vida será acrescentado”.
- c. **O belo vestuário** das flores é uma necessidade secundária. Primeiro nasce uma folha que busca o sol, depois aparecem suas belas flores. Jesus é o “sol da justiça”. “O grande Artista, o Artista-Mestre, teve pensamentos para os lírios, fazendo-os tão bonitos que ultrapassam a glória de Salomão. Quanto mais cuida Ele do homem, a imagem e glória divinas! Anela ver Seus filhos revelarem um caráter à Sua semelhança. Como a luz solar comunica às flores seus múltiplos e delicados matizes, assim transmite Ele à alma a beleza de Seu próprio caráter” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 215).

- d. “Quando aprendermos o poder de Sua palavra, não seguiremos as sugestões de Satanás para obter alimento ou salvar a vida. Nossa única preocupação será: Qual é o mandamento de Deus? Qual Sua promessa? Sabendo isso, obedeceremos ao primeiro, e confiaremos na segunda” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 75).

2. O Reino de Deus

Verso 33 “... o Seu reino e a Sua justiça...”.

- a. Esse é o reino que Cristo veio estabelecer entre os homens, nos corações, nas vidas, na experiência, que coloca Cristo acima de tudo. Os homens que não conhecem a Deus correm como loucos à procura de coisas que se veem, comida, vestuário e posses. “*Os gentios é que procuram todas estas coisas*” (v. 32). Os gentios têm uma vida egoísta de “meu tempo” e “meu dinheiro”. O cristianismo tem outro estilo de vida, pois, busca primeiro as coisas de Deus, dando a Ele o primeiro lugar em sua vida.
- b. “A maioria está preocupada em trabalhar ‘pela comida que perece’ (João 6:27), pela água da qual voltará a ter sede (João 4:13). A maioria gasta dinheiro ‘naquilo que não é pão’ e suor ‘naquilo que não satisfaz’ (Is 55:2). A melhor cura para a preocupação é confiança em Deus. Se fizermos nossa parte fielmente, se colocarmos o reino dos Céus em primeiro lugar no pensamento e na vida, Deus cuidará de nós. Ele unguirá nossa cabeça com óleo, e nosso cálice transbordará de coisas boas (Sl 23:5).” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, p. 366)
- c. “Abri o coração para receberdes este reino, e tornai o serviço do mesmo o vosso principal interesse. Conquanto seja um reino espiritual, não temais que vossas necessidades quanto a esta vida não sejam consideradas. Se vos entregais ao serviço de Deus, Aquele que tem todo o poder no Céu e na Terra proverá o que necessitardes” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 99).
- d. “A razão pela qual um cristão não deve dedicar sua vida a buscar bens materiais. Deus sabe do que precisamos e Ele o providenciará” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, p. 366).

CONCLUSÃO

- a. “Bem-aventurados os que tomam o Senhor como seu Deus, e dão plena prova disto, confiando-se totalmente à sua sábia disposição... Não andeis inquietos por vossa vida, nem pela extensão dela... Nossos tempos estão em Suas mãos, e estão em boas mãos.” (Comentário M. Henry)

- b. “Jesus afirma que a preocupação pode ser derrotada, aprendendo a arte de viver um dia de cada vez (v. 34).” (Comentário de Barclay)
- c. Daniel Lüdtkke escreveu uma linda música, chamada “Muito mais”, onde ele diz: “Não ande ansioso pela vida. Quanto ao que comer, beber ou vestir. A vida é mais que isso. E Deus dará o que for preciso”.

APELO

Ty Cobb tinha 20 anos de idade e era muito distraído. No jogo de abertura do campeonato de baseball, Ty Cobb ficou comendo pipoca enquanto a bola veio para o seu lado e ele a perdeu. Recebeu uma bronca do treinador e isso mudou sua visão. Ele pôs suas prioridades em ordem e se tornou uma estrela do esporte. Parou de brincar com coisa séria e finalmente, foi o melhor jogador de baseball que já existiu. Você está disposto a ajustar suas prioridades? Então diga a Deus: “Ajuda-me a colocar o Seu reino em primeiro lugar, ensina-me a viver para o Senhor. Toma meu tempo, meus talentos, meu corpo e meus recursos. Enfim, toma minha vida toda em Suas mãos, em nome de Jesus, amém”.

RESTAURANDO A IMAGEM DE DEUS

INTRODUÇÃO

Maranata! O Senhor logo vem. É uma leitura devocional (matutina), a qual foi criada a partir de uma compilação de citações de Ellen White. Seu objetivo é fortalecer nossa fé no esperançoso tema da Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Dentro dos muitos temas e citações que aparecem ali, eu gostaria de convidá-los a refletir sobre o seguinte:

“Com anelante desejo, Cristo aguarda ver-Se manifestado em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo for perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá a requerer os Seus” (*Maranata – O Senhor Vem!*, 14 de abril, p. 110).

Muitas vezes dizemos que a única coisa que levaremos ao Céu é nosso caráter. Então, se queremos ir ao Céu com Cristo, Seu caráter deve ser reproduzido em nossas vidas, mas como isso pode acontecer? O que a Bíblia e os escritos de Ellen White nos dizem sobre isso?

Para responder a essas perguntas, convido você a viajar para o início da Bíblia justamente no momento em que este caráter foi danificado, e veremos qual é a solução que o Céu nos dá para esse problema real.

DESENVOLVIMENTO

Leiamos Gênesis 1:26

“Então disse Deus: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão’ (NVI).

Nesse versículo, encontramos dois princípios fundamentais.

Primeiro Princípio: “O homem é Mordomo de toda a criação”.

Quando o escritor hebraico usava as palavras **céu, terra**, ele se referia ao universo e quando usava as palavras **céu, terra e mar**, ele fazia referência ao planeta **Terra**. Portanto, em Gênesis 1:26, o domínio entregue ao homem é sobre as aves dos **céus**, os peixes do **mar** e os animais em toda a terra. Somos mordomos não só do tempo, talento, tesouro e templo, mas de TUDO.

Céu + Terra = Universo

Céu + Terra + Mar = Planeta Terra

Segundo Princípio: “O homem não pode ser mordomo de nada se não for através da imagem de Deus no homem”.

Em outras palavras, essa imagem permite ao homem responder às exigências de Deus.

1. Deus cria o homem à sua imagem.
2. Dá-lhe o domínio sobre tudo.

De acordo com isso, é possível concluir o seguinte:

- a) Somente através da imagem de Deus no homem se está habilitado para responder a todos os requerimentos divinos (administrar a Terra como seus mordomos).
- b) O grande desafio de Adão e Eva era conservar a imagem e semelhança com a que Deus os criou.
- c) Se o inimigo queria tomar controle de tudo, devia começar por danificar a imagem de Deus no homem. (Poderíamos chamar isso, o começo do conflito aqui na Terra).

Com base nisso, desenvolveremos a seguinte estrutura:

- A. Deus criou o homem à Sua imagem.
 - B. Satanás danificou essa imagem.
 - C. Cristo restaurou a imagem.
 - D. O Espírito Santo restaura a imagem no homem.
 - E. A comunhão é o meio pelo qual o Espírito Santo restaura a imagem no homem.
 - F. Para que exista comunhão deve haver *tempo e lugar*.
 - G. Para que exista tempo e espaço, devemos decidir.
- A)** Como o primeiro ponto já foi mencionado (Deus cria o homem à Sua imagem), sendo o fundamento sobre o qual se constrói todo o resto, começaremos desde o momento em que o inimigo danifica essa imagem.

B) Satanás danifica a imagem de Deus no homem.

“Tão logo o Senhor criou nosso mundo por intermédio de Jesus Cristo e colocou Adão e Eva no Jardim do Éden, Satanás anunciou seu propósito de conformar à sua própria natureza o pai e a mãe de toda a humanidade, e de uni-los às suas próprias fileiras de rebelião. Estava decidido a apagar da posteridade humana a imagem de Deus, e a traçar sobre a alma a sua própria imagem no lugar da imagem divina. Adotou métodos de engano através dos quais realizaria seu propósito. É chamado o pai da mentira, acusador de Deus e daqueles que mantêm sua lealdade a Ele, um homicida desde o princípio. Exerceu todas as faculdades ao seu dispor para induzir Adão e Eva a cooperarem com ele na apostasia, e foi bem-sucedido em trazer a rebelião para o nosso mundo” (*Cristo Triunfante*, 4 de janeiro, p. 5).

Aqui podemos fazer duas perguntas que precisam de respostas

Teve êxito o plano de Satanás?

Se a resposta para a primeira pergunta for sim, como é que isso foi possível?

A resposta para a primeira pergunta é lamentavelmente um SIM sonoro.

“Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete” (Gênesis 5:3, NVI).

- Sete nasceu à imagem de Adão.

A resposta para a segunda pergunta é: “Através do pecado”.

Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. (Gênesis 3:6, NVI)

“Com o pecado a semelhança divina se deslustrou, obliterando-se quase. Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e sua capacidade mental diminuiu; ofuscou-se-lhe a visão espiritual. Tornou-se sujeito à morte” (*Educação*, p. 15).

Desde que isso aconteceu até que Jesus veio para resgatar a raça humana, haviam passado 4.000 anos. A condição em que o homem se encontrava dá a conhecer o ponto em que a degradação da imagem de Deus no homem havia chegado.

“O engano do pecado atingira sua culminância. Todos os meios para depravar a alma dos homens haviam sido postos em operação. Contemplando o mundo, o Filho de Deus viu sofrimento e miséria. Viu, com piedade, como os homens se tinham tornado vítimas

da crueldade satânica. Olhou compassivamente para os que estavam sendo corrompidos, mortos, perdidos. Estes tinham escolhido um dominador que os jungia a seu carro como cativos. Confundidos e enganados, avançavam, em sombria procissão rumo à ruína eterna — para a morte em que não há nenhuma esperança de vida, para a noite que não tem alvorecer. **Agentes satânicos estavam incorporados com os homens. O corpo de criaturas humanas, feito para habitação de Deus, tornara-se morada de demônios. Os sentidos, os nervos, as paixões, os órgãos dos homens eram por agentes sobrenaturais levados a condescender com a concupiscência mais vil. O próprio selo dos demônios se achava impresso na fisionomia dos homens. Esta refletia a expressão das legiões do mal de que se achavam possessos. Eis a perspectiva contemplada pelo Redentor do mundo. Que espetáculo para a Infinita Pureza!**” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 21)

Este foi o contexto em que Jesus, nosso Salvador, veio a esta Terra.

Porém, para que Ele veio? Esta é outra pergunta que precisa de uma resposta.

C) Cristo veio para restaurar a imagem de Deus no homem.

“Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. **Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem de Seu Criador. Ninguém, senão Cristo, pode remodelar o caráter arruinado pelo pecado. Veio para expelir os demônios que haviam dominado a vontade.** Veio para nos erguer do pó, reformar o caráter manchado, segundo o modelo de Seu divino caráter, embelezando-o com Sua própria glória” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 22).

Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo pecou desde o princípio.

O Filho de Deus foi enviado precisamente para destruir as obras do diabo. (Ver 1 João 3:8.)

“Jesus via sempre diante dEle o resultado da Sua missão. Sua vida terrena, tão cheia de trabalhos e sacrifícios, era iluminada pelo pensamento de que não seria em vão todo o Seu trabalho. **Dando a vida pela vida dos homens, restauraria na humanidade a imagem de Deus.** E havia de nos levantar do pó, reformar nosso caráter segundo o modelo de Seu próprio caráter, e torna-lo belo com Sua própria glória” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 227).

Cristo venceu no terreno onde Adão havia perdido. Só podemos exclamar: “Bem-aventurado, Jesus!”

D) O Espírito Santo restaura a imagem no homem.

É importante destacar que, embora Cristo tenha recuperado o que o homem perdeu, isso não é eficaz no homem automaticamente. Nesse contexto, enfatiza como fundamental a pessoa e a obra do Espírito Santo.

“No plano de restaurar nos homens a imagem divina, foi estipulado que o Espírito Santo atuasse na mente humana e fosse, como a presença de Cristo, uma influência modeladora no caráter humano” (*E Recebereis Poder*, p. 46).

O apóstolo Paulo entendia muito bem esse conflito. Escreveu-o em sua carta aos Coríntios. “Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, **como pelo Espírito do Senhor**” (2 Coríntios 3:18).

No entanto, a esta altura, surge outra pergunta transcendental. Como o Espírito Santo restaura a imagem de Deus no homem?

A resposta se encontra na Palavra de Deus.

E) A comunhão é o meio pelo qual o Espírito Santo realiza a obra de restaurar a imagem de Deus no homem. (Se não há comunhão, não há a possibilidade de isso acontecer.)

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a COMUNHÃO do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!” (2 Coríntios 13:14).

Sendo a comunhão o lugar onde começa o processo de restauração, devemos saber que Satanás atacará sempre a comunhão.

“Fundamente interessado, observava ele os sacrifícios oferecidos por Adão e seus filhos. Discernia nessas cerimônias um símbolo de comunhão entre a Terra e o Céu. Aplicou-se a interceptar essa comunhão” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 70).

Como adventistas, temos muita informação:

- Sábado
- Educação dos filhos
- Reforma de saúde, etc.

A pergunta é: Nosso estilo de vida está relacionado com a informação que temos?

Se a resposta é **NÃO**, a pergunta é: **POR QUÊ?**

Aparentemente não é por falta de informação. Então, por quê?

Eu os convido a dar uma olhada na seguinte FÓRMULA.

Informação correta + Comunhão incorreta = **Estilo de Vida Incorreto**

Informação correta + Comunhão correta = **Estilo de Vida Correto**

F) Para que exista comunhão, deve haver tempo e lugar.

Como posso ter comunhão?

Provavelmente você esteja pensando que, para ter comunhão, você precisa ler a Bíblia e orar. No entanto, você pode ter muitos desejos de estudar a Bíblia, mas o que precisa não é sempre uma Bíblia. Você precisa de tempo para ler a Bíblia.

Você poderá ter muitos desejos de orar, mas o que você precisa nem sempre é saber o que dizer. Você precisa de tempo.

Então, poderíamos responder da seguinte forma: Para que você tenha companheirismo, você precisa **INDISCUTIVELMENTE** de tempo e espaço. Caso contrário, isso nunca acontecerá. Pensando nisso, podemos ver essa citação novamente:

“Fundamente interessado, observava ele os sacrifícios oferecidos por Adão e seus filhos. Discernia nessas cerimônias um símbolo de comunhão entre a Terra e o Céu. Aplicou-se a interceptar essa comunhão” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 70).

Em outras palavras, a maneira pela qual o inimigo intercepta a comunhão é removendo os ingredientes da comunhão, ou seja, ele nos tira o tempo e os espaços para que isso aconteça.

Tempo

Lugar

G) Para que haja tempo e espaço, devemos decidir.

É aqui que eu gostaria de formular meu apelo de acordo com o que vimos. Deus criou o homem à Sua imagem. Através do pecado, o inimigo a danificou. Com Sua maravilhosa graça, Cristo a recuperou. O Espírito Santo e Sua obra restauram a imagem de Deus no homem. O contexto no qual isso acontece é através da comunhão. Para que tenhamos comunhão, precisamos de tempo e espaço, o que só será real se você e eu decidirmos.

O tempo não chegará porque só sabemos. Ele virá quando tomarmos uma atitude decidida diante disso. O tempo não virá porque aparecem dias de 25 horas. Se não temos tempo nas 24 horas que sempre temos, é porque provavelmente entregamos nosso tempo a muitas outras coisas e não priorizamos o tempo que devemos dar a Deus.

Sejamos corajosos. Se não conseguimos nos levantar o mais cedo possível, provavelmente é porque fomos dormir tarde. Por que fomos dormir tarde? Talvez porque escolhemos assistir TV até tarde. Então, se quisermos ter comunhão, teremos que fazer mudanças.

Se não decidirmos, nada acontecerá. Porém, se o fizermos, teremos tempo. E se tivermos tempo, poderemos ter comunhão. Se tivermos comunhão, o Espírito Santo poderá restaurar a imagem de Deus em nós e se isso acontecer, nossos pés estarão rumo a Jerusalém.

Ou seja, o caráter de Cristo será reproduzido em nós. Isso é o que mencionamos ao começar este tópico.

“Com anelante desejo, Cristo aguarda ver-Se manifestado em Sua igreja. Quando o caráter do Salvador for perfeitamente reproduzido em Seu povo, então Ele virá a requerer os Seus” (*Maranata – O Senhor Vem!*, 14 de abril, p. 110).

Mordomia é RESTAURAR A IMAGEM DE DEUS no homem; é preparar um povo para a segunda vinda.

“A verdade achou caminho para o coração e ali está implantada pelo Espírito Santo, que é a verdade. Quando a verdade se apossa do coração, dá o homem segura evidência disso, tornando-se um mordomo da graça de Cristo” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 121).

Eféios 4:24

“E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.”

Salmos 17:15

“Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar.”

Você quer ir para o Céu?

Então você quer ser parte daqueles nos quais Deus reproduzirá Seu caráter.

Devemos decidir hoje!

SAÚDE FINANCEIRA

I. INTRODUÇÃO

O texto bíblico expressa o desejo de Deus de que sejamos prósperos em tudo. Será que isso inclui a prosperidade na questão financeira? Ou será que Deus não está interessado em nossa economia? Será que Deus percebeu quão importante é a questão financeira para os seres humanos?

Observe o quanto a Bíblia fala de dinheiro, coisas materiais ou ouro:

- Há 2.342 versículos que falam disso.
- 2 vezes mais do que sobre acreditar (1.716)
- 138 vezes mais do que graça (161)
- 3 vezes mais do que amor (789)
- 7 vezes mais do que oração

Por que Deus fala tanto de dinheiro e bens materiais? Porque a maneira como lidamos com isso está intimamente relacionada com nossa salvação e nossa felicidade. Jesus disse: “[...] Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mt 6:19-21). “Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?” (Lc 16:11)

Agora, se Deus está tão interessado em termos uma boa saúde financeira, por que não estaríamos nós? É importante que estejamos. Por isso, apresentamos-lhes conselhos-chaves que nos ajudarão a fazer nossa parte e Deus fará Sua parte na medida em que somos fiéis e esforçados.

II. FAZER UM ORÇAMENTO FAMILIAR

Em Lucas 15:28, nosso Senhor Jesus Cristo menciona a importância de se sentar para fazer contas, calcular, ver se temos os recursos necessários para realizar os projetos. Agora, para ter uma saúde financeira, é necessário fazer nosso orçamento familiar. A seguir, os benefícios que a saúde financeira traz:

- É de suma importância. Deus deseja que o dinheiro bem utilizado seja uma bênção para você mesmo e sua família.
- Nos ajuda a:
 1. Estabelecer prioridades
 2. Não gastar em coisas desnecessárias.
 3. Alcançar nossas metas, sonhos e projetos.
- Nos ajuda a separar primeiro o que pertence a Deus (Primeiro Deus) em lealdade e gratidão a Ele.
- “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, [...] e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Ml 3:10).

Outro ponto importante é:

III. VIVER LIVRE DE DÍVIDAS

- Tentemos não nos endividar, exceto quando se trate de investir em terreno, casa ou algum projeto que dure a vida inteira e traga rendimento futuro.
- “O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta” (Pv 22:7).
- “Não estejas entre os que dão as mãos e entre os que ficam por fiadores de dívidas. Se não tens com que pagar, por que tirariam a tua cama de debaixo de ti?” (Pv 22:26, 27).

E algo que nos ajudará a não ter problemas no futuro é:

IV. TER UM PLANO DE ECONOMIAS

- Vivamos com nossos olhos no Céu e nossos pés firmes na Terra. Um bom conselho é tentar comprar pelo menos um terreno para o futuro.
- “O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais” (Pv 13:11).

CONCLUSÃO

Como nosso Pai, Deus quer nos mostrar Seu amor, Sua proteção, atenção, apoio e tudo isso através do dinheiro. Porém, muitas vezes nós não lhe permitimos porque não atendemos aos Seus conselhos. Ele quer que o dinheiro seja uma bênção e não uma maldição, que sirva para nos aproximar mais dEle, ser fiel a Ele, tirar o egoísmo de nosso coração, alcançar a salvação.

Por isso, é necessário colocá-Lo em primeiro lugar neste tema também (devolver os dízimos de tudo e entregar o melhor como ofertas sistemáticas). Jesus disse: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33). Também é necessário disciplinar a nós mesmos fazendo um orçamento para não gastar mais do que temos, evitar as dívidas e ter um plano de poupança.

CHAMADO

Deus disse: “Tanto a prata quanto o ouro me pertencem” (Ag 2:8). Porém, Ele também disse: “Somente seja forte e muito corajoso! [...] não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda [...]” (Js 1:8, NVI). Ele deseja que você seja próspero em todas as coisas, que tenha o suficiente para ser feliz, nem mais nem menos para ser uma bênção para os outros.

Quantos estão dispostos a se esforçar, a seguir os conselhos de Deus, a dedicar suas finanças a Deus? Se você quiser confiar nEle, eu o convido para orarmos juntos e dizer isso a Deus.

SOMOS EMBAIXADORES DO CÉU?

I. INTRODUÇÃO

Texto-base: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio [...]” (2 Co 5:20).

Propósito: O propósito da mensagem é mostrar à igreja que, em dificuldades, morte, perda de um ente querido, perda do trabalho ou falência, devemos ser fiéis embaixadores de Deus.

O apóstolo Paulo está dizendo que somos embaixadores de Cristo e cooperamos com Deus na proclamação de Sua mensagem.

Muitos cristãos ainda não tomaram conhecimento do chamado que o Senhor lhes fez. Muitas pessoas pensam que Deus as chamou para sofrer como se Deus, através do sofrimento, expiasse pecados.

Muitas pessoas carregam uma cruz muito pesada! E, para piorar a situação, colocam a culpa em Deus.

Jesus diz: “Meu fardo é leve”. Se estamos carregando um fardo muito pesado, certamente não é o de Jesus.

Muitos desses fardos foram colocados em nossos ombros por nós mesmos ou pelo próprio Satanás. Nós o carregamos e tratamos como sendo a cruz de Cristo.

Moléstias, desentendimentos no casamento, perda do trabalho, situação financeira ruim, tudo isso não representa a cruz de Cristo.

Aceitamos esses fardos e nos tornamos derrotados.

Muitas vezes nos esquecemos o que a Bíblia nos diz: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:13). Nós esquecemos que o Senhor nos chamou, nos acolheu para ser Seus embaixadores.

Todos aqueles que recebem a Cristo se tornam automaticamente embaixadores de Deus. Porém, às vezes, nem todos conhecemos a verdadeira posição de um embaixador de Cristo. Na realidade, muitos desconhecem a posição e as atividades de um embaixador terrestre. Portanto, é necessário que saibamos como um embaixador atua para que possamos representar bem a embaixada celestial.

II. O QUE É UM EMBAIXADOR?

Segundo os dicionários, um embaixador é um representante diplomático da mais alta categoria que um país envia a outro país.

Ele também tem a função de emissário, quando é enviado para determinada missão.

O embaixador é responsável por divulgar os interesses de seu país no país onde trabalha. Ele faz um juramento para fazer cumprir as leis do país dentro da embaixada. Ser embaixador é viver segundo as leis do país que se representa. O embaixador precisa conhecer bem os objetivos que seu país tem com relação ao país aonde é enviado. É necessário que ele saiba como deve transmitir os interesses de seu país aos cidadãos com os quais vai se relacionar.

O apóstolo Paulo diz que somos embaixadores de Cristo, que somos representantes de Cristo neste mundo. Estamos aqui por uma determinada missão (Jo 17:13-19). Somos responsáveis por divulgar os interesses do “País” que representamos.

Como embaixadores, precisamos viver de acordo com as leis do país. Somos embaixadores dos Céus e é necessário que saibamos como transmitir às pessoas deste mundo que Deus está interessado nelas.

O embaixador de Cristo vive de acordo com as leis de seu “país”, ou seja, a lei do Céu.

III. QUAL É A LEI DA EMBAIXADA

Se um embaixador representa determinado país, o que vale nessa embaixada é a lei do país do embaixador, enquanto que, para um embaixador de Cristo, o que vale é a lei do Céu, ou seja, a lei de Deus.

Por que muitos cristãos não são abençoados?

Porque, por mais que digam que são embaixadores de Cristo, não utilizam a constituição do país que representam.

Trabalham para a embaixada do Céu, mas não usam as leis desse país.

O lugar onde a embaixada está alojada não pertence ao país onde a embaixada está localizada. Ela pertence ao país que essa embaixada representa. Se um estrangeiro perseguido busca proteção na embaixada de seu país, ele estará a salvo. Ninguém pode tocá-lo, porque, dentro da embaixada, é como se ele estivesse em seu país de origem.

Nem a polícia tem autoridade para entrar, a menos que o embaixador permita. Até o carro do embaixador se torna território de outro país. Além disso, o embaixador tem imunidade diplomática.

Somos embaixadores de Deus, e Satanás não pode nos tocar, a menos que permitamos. Temos imunidade celestial. O diabo não pode tocar nossa família, nossa casa, nosso carro, porque somos embaixadores do Céu.

Um embaixador tem regalias. Ele está seguro pelas leis internacionais. Nós também estamos protegidos pela lei celestial, porque somos de Cristo e estamos em uma missão, atuando em uma embaixada celestial.

Apesar de ter todos esses privilégios ou regalias, o embaixador também passa por momentos difíceis. Se ele está cumprindo sua missão em um país que está em conflito, corre o risco de perder a imunidade, as regalias e até sua própria vida. Neste caso, as autoridades de seu país o tiram do país em conflito.

Não é diferente com o embaixador dos céus. Estamos cumprindo a missão em um país em conflito. Corremos o risco de perder as regalias e até nossa própria vida. As autoridades do país ao qual servimos tomaram providências para nos retirar deste lugar.

Podemos perder a vida na missão, mas teremos a certeza de que nosso Deus, a quem servimos, nos dará nova vida que durará para sempre em um país preparado para Seus embaixadores.

IV. O QUE GANHAMOS SENDO EMBAIXADORES

Quem está nos protegendo? Os anjos. Você já foi protegido por anjos? Através da Palavra de Deus, eu afirmo que sim: “O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra” (Sl 34:7).

“Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos” (Sl 91:11).

Quando estamos trabalhando para a embaixada celestial, Deus envia Seus anjos para nos proteger. “O SENHOR é quem te guarda [...]” (Sl 121:5).

Na época do rei Nabucodonosor, na Babilônia, Deus protegeu e preservou do mal os três hebreus que eram Seus embaixadores. Eles atuavam de acordo com a constituição de seu país, o Céu, adoravam a Jeová e não se ajoelhavam diante da grande estátua que o rei havia feito.

Eles estavam dispostos a defender a lei de seu país até com sua própria vida.

Por causa de sua ousadia e determinação, eles foram colocados na fornalha de fogo, mas o mesmo Deus a quem eles serviam (embaixadores) veio protegê-los.

Assim como os amigos de Daniel foram condenados à fornalha de fogo, Daniel foi condenado à cova dos leões por orar três vezes ao dia (Dn 6:10).

Deus não livrou os amigos de Daniel da fornalha de fogo, nem Daniel da cova dos leões, mas Deus protegeu os amigos de Daniel na fornalha de fogo e Daniel na cova dos leões. Porque eles eram fiéis embaixadores do Céu.

Os inimigos de Daniel foram lançados na cova dos leões, mas, como eles não eram embaixadores de Deus, não tiveram a segurança celestial.

Imaginemos que depois da saída de Daniel da cova dos leões, o Anjo provavelmente comunicou aos leões que o jejum havia terminado.

Os inimigos de Daniel foram lançados na cova. O que aconteceu com os inimigos de Daniel? Foram todos devorados. Por quê? Porque não havia mais proteção.

Quantas vezes entramos e saímos de muitas fornalhas de fogo, covas de leões e não percebemos. O salmista diz: “Eles, então, nos teriam engolido vivos” (eles = nossos inimigos) (Sl 124:3).

O diabo já tentou nos destruir várias vezes e vai continuar querendo nos destruir, mas não conseguirá, porque o anjo do Senhor continuará nos protegendo dele. Sabem por quê? Porque somos embaixadores de Deus aqui neste mundo.

V. SALÁRIO DO EMBAIXADOR

Com respeito ao salário do embaixador, quem paga o salário do embaixador? É o país de origem. Mas quem paga o salário do embaixador do Céu? O salário do embaixador do Céu vem do país de origem – Céu – vem de Deus.

Mas você pode dizer: “Quem paga meu salário é a empresa para a qual eu trabalho”. Na verdade, a empresa para a qual você trabalha ou seu patrão é apenas um canal através do qual Deus envia seu salário.

Existem muitos cristãos que tomam para si mesmos a honra que pertence apenas a Deus.

“Quando Deus confia ao homem riquezas, é para que este possa adornar a doutrina de Cristo, nosso Salvador, usando seus tesouros terrestres no avanço do reino de Deus no mundo” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 17).

Quando nos tornamos embaixadores de Deus neste mundo, em nossos planos financeiros, precisamos reconhecer que tudo vem de Deus – autoridade máxima do país ao qual servimos.

Não podemos ser como Nabucodonosor, que foi escolhido por Deus para ser a vara de disciplina dos filhos de Israel, mas tomou a glória para si mesmo quando disse: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?” (Dn 4:30).

Como embaixadores, como colaboradores do engrandecimento do reino de Deus, temos a mesma atitude de Davi. Em 1 Crônicas 29:11-14, lemos: “Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe. E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo. Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória. Porque quem *sou* eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo *vem* de ti, e da tua mão to damos”.

Davi atuou como um embaixador de Deus. Nós também somos embaixadores e não podemos atuar de maneira diferente. Se nos esquecemos de que somos embaixadores de Cristo nesta Terra, perdemos a consciência de que o que recebemos vem do Senhor e acabamos usando as riquezas que vêm à nossa mão, sem nos preocupar com o reino de Deus.

CONCLUSÃO

O apóstolo Paulo se considera um embaixador de Cristo. Ele esteve preso, mas, como embaixador, tinha um compromisso com Cristo. Havia um motivo importante que fazia com que o apóstolo prosseguisse em momentos de morte. “[...] o amor de Cristo [...]” (2Co 5:14). Paulo não tinha riquezas, mas deu sua vida pelo evangelho.

Deus nos colocou neste mundo como embaixadores para realizar uma tarefa especial. Provavelmente, Deus não está nos pedindo para dar nossa vida pelo evangelho. Ele está esperando que entreguemos apenas o que Ele nos abençoa, que sejamos motivados pelo amor de Cristo e que, como Seus embaixadores, vejamos a realidade de que Seu reino está muito perto de ser definitivamente estabelecido.

APELO

Que tipo de embaixador você gostaria de ser? Quantos de nós gostaríamos de ser embaixadores do Céu? Posso ver suas mãos? Vocês podem vir à frente para eu orar por aqueles que desejam ser embaixadores do Céu. Parabéns! Que Deus os abençoe. Vamos orar!

COMO OBTER UMA VIDA VITORIOSA

INTRODUÇÃO

Se eu pedisse agora aos que desejam ou gostam de sofrer derrotas na vida, que levassem a mão, eu creio que ninguém o faria.

Você pode dizer que aprende com as derrotas, tira lições das derrotas, se conforma com as derrotas, aceita as derrotas; mas gostar de ser um derrotado ou lutar para ser um fracassado, até hoje não encontrei ninguém.

Em Josué, capítulo 6, encontramos o episódio da vitória do povo de Israel sobre Jericó, uma cidade guardada por um exército fortemente armado e protegida e cercada por gigantescas muralhas, que humanamente falando seria impossível de obter o triunfo contra ela. Contudo, os israelitas saíram vencedores.

No capítulo 7, deparamo-nos com uma situação inversa. Ai era uma cidade que aos olhos humanos seria bem mais fácil de conquistar, porém o exército de Israel amargou uma vergonhosa derrota.

A grande pergunta é: O que levou a nação de Israel a vencer uma batalha onde a vitória parecia impossível de ser alcançada e a sofrer uma derrota onde o desafio parecia ser bem mais fácil?

Três fatores foram preponderantes para os resultados em ambas as ocasiões:

1º FATOR (que levou o povo a ser vitorioso em Jericó e derrotado em Ai)

I – **DEPENDÊNCIA DE DEUS** (Josué 5:13-15; 6:2)

X

AUTOCONFIANÇA (Josué 7:2-5)

a) **EM JERICÓ – DEPENDÊNCIA DE DEUS**

A Bíblia revela que Josué antes da batalha em Jericó demonstrou dependência de Deus buscando a direção e confirmação divinas (ler Josué 5:13-15; 6:2).

Veja o que diz a revelação profética sobre essa passagem bíblica:

“Submeter Jericó era considerado por Josué o primeiro passo na conquista de Canaã. Mas antes de tudo procurou certeza da guia divina; [...]. Retirando-se do acampamento a fim de meditar e orar para que o Deus de Israel fosse adiante de Seu povo, viu um guerreiro armado, de grande estatura e presença imponente, [...]. Era Cristo, o exaltado Ser, que estava em pé diante do chefe de Israel” (*Patriarcas e Profetas*, p. 356, grifos acrescentados).

Deus Se revelou a Josué quando este O procurou retirando-se do acampamento para meditar e orar (5:13-15). E o Senhor lhe garantiu a vitória afirmando: “entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes” (6:2). Note que Deus não conjuga o verbo “entregar” no futuro: “entregarei”. Mas no pretérito perfeito “entreguei”. Ou seja, no que depender de Deus, o crente não entra numa batalha para lutar “pela vitória”, mas “em vitória”. Amém?

Na busca por uma vida vitoriosa, existem três grupos de pessoas com três diferentes maneiras de agir:

1. Os que fazem os melhores planos de que são capazes e esperam que sejam bem-sucedidos.
2. Os que fazem os melhores planos possíveis e pedem a Deus que os abençoe.
3. E finalmente, os que perguntam a Deus quais são os planos dEle e em seguida fazem aquilo que o Senhor ordena.

Deus tem um plano diário para nossa vida revelado em Sua Palavra:

1. Todas as vezes que acordamos de manhã e saímos correndo para as atividades do dia sem buscar a revelação desse plano diário para nossa vida, através da oração e da meditação na Palavra de Deus, estamos participando do primeiro grupo.
2. Sempre que despertamos pela manhã e fazemos apenas uma oração por desencargo de consciência, sem procurar saber o que Deus tem a nos dizer por meio de Sua Palavra, estamos integrando o segundo grupo.
3. Agora quando nos levantamos da cama e recorremos a Deus em sincera oração e buscamos Sua direção por meio das Santas Escrituras, estamos fazendo parte do terceiro grupo.

Deus tem um plano diário para nossa vida revelado em Sua Palavra. Ele tem vitórias programadas para nós a cada dia. Ele tem avisos para nos alertar dos perigos que nos esperam naquele dia. Mas, para sabermos quais são, precisamos buscá-Lo a cada manhã, assim como fez Josué.

Não existe vitória sem dependência diária, constante e ininterrupta de Deus.

OBS: Por favor, não confunda vitória com ausência de problemas. Algumas pessoas acham que por terem buscado a Deus pela manhã tudo tem que acontecer como elas esperam naquele dia. Às vezes, as vitórias vêm camufladas de aparentes “derrotas”.

b) EM AI – AUTOCONFIANÇA

Já na batalha de Ai, nós não vemos Josué buscando a Deus para receber Sua direção; ele preferiu confiar no relatório dos espias e na força do seu exército. E o resultado foi uma derrota inesperada e vergonhosa. (7:2-5)

2º FATOR (que levou o povo a ser vitorioso em Jericó e derrotado em Ai)

II – SEGUIR AS INSTRUÇÕES DE DEUS (Josué 6:3-5)

X

SEGUIR AS PRÓPRIAS ESTRATÉGIAS (Josué 7:2-5)

a) EM JERICÓ – O POVO SEGUIU O PLANO DE DEUS E FOI VITORIOSO

Como resultado da busca de Josué pela direção divina, Jesus revelou Sua estratégia de guerra para derrotar a cidade (ler Josué 6:3-5).

Porém, o estratagema de Deus parecia no mínimo estranho: o exército de Israel deveria rodear a cidade uma vez por dia durante seis dias, acompanhado por um grupo de sete sacerdotes munidos cada um com uma trombeta de chifre de carneiro e a arca da aliança junto. E no sétimo dia do cerco, o dia da batalha, dia em que os soldados deveriam estar mais descansados para a peleja, Deus pediu que eles rodeassem a cidade sete vezes.

As instruções de Deus, às vezes, parecem estranhas, inadequadas ou até mesmo cômicas; mas o detalhe é que elas sempre funcionam. Quando as tropas israelenses deram a sétima volta, os sacerdotes tocaram as trombetas, o povo bradou, os muros ruíram miraculosamente, e a nação de Israel tomou a cidade.

O povo só venceu porque seguiu as instruções do Senhor. Assim também, se quisermos ter uma vida de vitórias, seja no âmbito profissional, acadêmico, familiar e, sobretudo, espiritual, precisamos seguir as instruções de Deus descritas em Sua Palavra e na revelação profética (Espírito de Profecia). Sem seguir as orientações divinas, não há como ser vitorioso.

Às vezes, essas diretrizes divinas parecem dispensáveis, inadequadas, ultrapassadas ou fora de moda para os nossos dias, mas elas permanecem e sempre funcionam porque são princípios de Deus para nos proteger das derrotas e de nossa autossuficiência.

Exemplos:

1. **Julgo desigual.** Mencione um exemplo anônimo de um(a) jovem que desobedeceu a essa instrução, casou com alguém de outra fé e sofreu ou sofre até hoje as consequências.
 2. **Cuidados com a saúde.** Cite como muitas pessoas, por não seguirem os princípios de saúde e por viver uma vida desregrada, acabam colhendo os resultados dolorosos de uma enfermidade grave.
 3. **Comunhão com Deus.** “Buscai a Deus pela manhã, fazei disso vossa primeira tarefa”, muitos que não seguem essa instrução acabam, em nome do futuro, trabalhando e estudando tanto que sacrificam seus momentos de comunhão com Deus, e terminam se afastando dos caminhos do Senhor para nunca mais voltar.
- b) **EM AI – O POVO SEGUIU SUAS PRÓPRIAS ESTRATÉGIAS E FOI DERROTADO**
Como em Ai não houve uma busca pela direção divina antes de irem para a guerra, Deus não teve a chance de mostrar Suas instruções como aconteceu em Jericó, e o povo seguiu suas próprias estratégias e sofreu uma derrota vexatória (7:2-5).

Deus tinha um estrategema definido para vencer a batalha de Ai (8:4-8). Mas, como o povo não parou para primeiro buscá-Lo, e preferiu se precipitar em seguir seus próprios planos, amargaram uma derrota com a perda de 36 vidas. Lembremos que seremos cobrados não só pelo que sabemos e não fizemos, mas pelo que tivemos a chance de saber e desperdiçamos.

Muitas derrotas dolorosas da vida poderiam ser evitadas se tão somente parássemos para ouvir e seguir as orientações divinas. Deus tem uma saída para cada desafio da vida, mas, às vezes, recorremos a todos os meios, menos Àquele que tem a solução para todas as coisas.

Deus respeita o livre arbítrio, a nossa liberdade de escolha. Ele não nos revela aquilo que não queremos saber, não nos dá aquilo que não queremos receber. Por isso Ele nos incita a orar e diz: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á” (Mateus 7:7, 8).

3º FATOR (que levou o povo a ser vitorioso em Jericó e derrotado em Ai)

III – FIDELIDADE (Josué 6:17-19)

X

DESONESTIDADE (Josué 7: 20, 21)

Após a grande conquista em Jericó, Deus pretendia continuar abençoando a nação com outras vitórias, mas antes a lealdade do povo deveria ser testada. O mandamento de Deus após o êxito em Jericó foi claro e contundente. O povo deveria destruir a tudo e a todos, com duas exceções (ler Josué 6:17-19):

1. Raabe e sua família que estivessem dentro de sua casa.
2. A prata, o ouro, o bronze e o ferro que deveriam ser “Consagrados ao Senhor”. E para não haver nenhuma dúvida a respeito do verdadeiro dono daqueles recursos, Deus definiu que aqueles bens deveriam ser levados para o “Seu tesouro”.

Infelizmente alguém decidiu desobedecer ao mandamento do Senhor. Acã resolveu ignorar o preceito divino e se apossou daquilo que pertencia a Deus. Quando Josué indagou a Deus por qual motivo o povo havia sido derrotado em Ai (Josué 7:7), O Senhor respondeu enfaticamente: “Israel pecou... tomaram das coisas condenadas (referindo-Se à capa babilônica que deveria ter sido queimada com as outras coisas), e furtaram” (referindo-Se ao ouro e a prata que deveriam ter sido levados ao tesouro do Senhor) (Josué 7:11).

O povo foi derrotado porque roubou a Deus.

Assim também, muitos fracassam na vida porque se apossam daquilo que não lhes pertence.

A Bíblia diz: “Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda” (Malaquias 3:9).

A fidelidade a Deus é imprescindível para uma vida de sucesso, pois ela determina se somos dignos da confiança de Deus ou não. Como Deus vai nos confiar coisas maiores se não conseguimos ser honestos em coisas tão pequenas. O desejo de Deus é dizer a nosso respeito: “servo bom e fiel, fostes fiel no pouco, sobre o muito te colocarei” (Mateus 25:21). Deus deseja nos fazer condutos de bênçãos, mas nosso egoísmo e desonestidade nos tornam represas destas bênçãos, impedindo que elas continuem sendo derramadas em nossa vida.

O QUE LEVOU ACÃ A SE APOSSAR DAQUILO QUE PERTENCIA A DEUS:

O texto bíblico revela de maneira implícita o que levou Acã a apoderar-se daquilo que pertencia a Deus: a falta de discernimento entre o santo e o secular.

Deus havia considerado a prata, o ouro, o bronze e o ferro como sendo “Consagrados ao Senhor” (6:19). Quando Acã os viu, considerou-o como “despojos” (7:21).

Muitos se apossam da propriedade de Deus porque não aprenderam a discernir entre o santo e o comum.

Sabe por que muitos adventistas guardam o sábado relaxadamente fazendo coisas ilícitas no dia do Senhor? Por que eles olham para o sábado veem apenas mais um dia, um dia comum; ao invés de considerá-lo santo e sagrado.

Sabe por que muitos de nós destruímos a saúde comendo, bebendo e vivendo contra os princípios de saúde? Por que nos olhamos no espelho e vemos apenas um corpo humano comum; quando deveríamos enxergar algo santo e sagrado, o templo do Espírito Santo.

Sabe por que muitas vezes nos apossamos do dízimo do Senhor? Porque quando recebemos nossas rendas a consideramos toda ela apenas dinheiro; quando na verdade parte dela (10%) é santo e sagrado e pertence ao Senhor.

Por não respeitar o que é santo e sagrado o povo foi derrotado em Ai.

Assim também, se quisermos obter uma vida vitoriosa, precisamos ser honestos e fiéis para com Deus e não nos apossarmos daquilo que Lhe pertence.

CONCLUSÃO

Deus é dono de tudo, e não precisa de nada. A grande pergunta é: se Deus é dono de tudo e não precisa de nada, por que Ele nos pede coisas?

Resposta: Tudo que Deus nos pede, não é para Ele, mas para o nosso próprio benefício.

Deus não quer coisas, Ele quer você; mas para não perder você, Ele pede coisas.

Mordomia é Deus querendo nos fazer vitoriosos em todos os segmentos da vida, acima de tudo o espiritual. Mas para isso Ele prova nossa lealdade.

Se é dono do meu tempo, eu preciso provar isso, dedicando as primícias de meu tempo a Ele todos os dias na primeira hora da manhã.

Se Deus é o Senhor da minha vida, eu preciso provar isso, seguindo todas as Suas instruções contidas em Sua Palavra.

Se Deus é dono de minhas posses, eu preciso provar isso, sendo honesto, e devolvendo aquilo que Lhe pertence: o dízimo fiel e as ofertas voluntárias.

Fazendo assim, seremos vitoriosos, construiremos um caráter semelhante ao de Cristo, provaremos nossa lealdade ao Senhor, e ouviremos de Sua melodiosa voz um dia: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21).

Quantos gostariam de ouvir de Jesus essas palavras?

ILUSTRAÇÃO PARA APELO FINAL

A Flor da Honestidade

Conta-se que por volta do ano 250 a.C., na China antiga, um príncipe da região norte do país estava às vésperas de ser coroado imperador mas, de acordo com a lei, ele deveria se casar. ... Sabendo disso, ele resolveu fazer uma “disputa” entre as moças da corte ou quem quer que se achasse digna de sua proposta. ... No dia seguinte, o príncipe anunciou que receberia, numa celebração especial, todas as pretendentes e lançaria um desafio.... Uma velha senhora, serva do palácio há muitos anos, ouvindo os comentários sobre os preparativos, sentiu uma leve tristeza, pois sabia que sua jovem filha nutria um sentimento de profundo amor pelo príncipe... Ao chegar à casa e relatar o fato à jovem, espantou-se ao saber que ela pretendia ir à celebração, e indagou incrédula: “Minha filha, o que você fará lá? Estarão presentes todas as mais belas e ricas moças da corte. Tire essa ideia insensata da cabeça, eu sei que você deve estar sofrendo, mas não torne o sofrimento uma loucura”. ... E a filha respondeu: “Não, querida mãe, não estou sofrendo e muito menos louca, eu sei que jamais poderei ser a escolhida, mas é minha oportunidade de ficar pelo menos alguns momentos perto do príncipe; isso já me torna feliz”. À noite, a jovem chegou ao palácio. Lá estavam, de fato, todas as mais belas moças, com as mais belas roupas, com as mais belas joias e com as mais determinadas intenções. Então, finalmente, o príncipe anunciou o desafio: Darei a cada uma de vocês, uma semente. Aquela que, dentro de seis meses, me trouxer a mais bela flor, será escolhida minha esposa e futura imperatriz da China. A proposta do príncipe não fugiu às profundas tradições daquele povo, que valorizava muito a especialidade de “cultivar” algo. O tempo passou e a doce jovem, como não tinha muita habilidade nas artes da jardinagem, cuidava com muita paciência e ternura a sua semente, pois sabia que se a beleza da flor surgisse na mesma extensão de seu amor, ela não precisava se preocupar com o resultado. Passaram-se três meses e nada surgiu. A jovem tudo tentara, usara de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido. Por fim, os seis meses haviam passado e nada havia brotado. Consciente do seu esforço e dedicação a moça comunicou a sua mãe que, independente das circunstâncias retornaria ao palácio, na data e hora combinadas, pois não pretendia nada além de mais alguns momentos na companhia do príncipe. Na hora marcada estava lá, com seu vaso vazio, bem como todas as outras pretendentes, cada uma com uma flor mais bela do que a outra, das mais variadas formas e cores. Ela estava admirada, nunca havia presenciado tão bela cena.

Finalmente chega o momento esperado e o príncipe observa cada uma das pretendentes com muito cuidado e atenção. Após passar por todas, uma a uma, ele anuncia o resultado e indica a bela jovem como sua futura esposa. As pessoas presentes tiveram as mais inesperadas reações. Ninguém compreendeu porque ele havia escolhido justamente aquela que nada havia cultivado. Então, calmamente o príncipe esclareceu: Esta foi a única que cultivou a flor que a tornou digna de se tornar uma imperatriz: A flor da honestidade, pois todas as sementes que entreguei eram estéreis.

APELO FINAL

Um dia, “O Príncipe do exército do Senhor” (Josué 5:15) virá para escolher Seus súditos que morarão com ele nos palácios celestiais. Ele não escolherá pelas aparências, mas pela integridade de caráter, única coisa que levaremos desta Terra. “porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração” (1 Samuel 16:7).

“Não é dos fortes a vitória, nem dos que correm melhor, mas dos fiéis e sinceros, como nos diz o Senhor”.

Se você crê nisso, cante comigo as estrofes do Hino 74 – “Sempre Vencendo”.

MORDOMIA DO AMOR

INTRODUÇÃO

1. Somos ensinados desde criança que Deus é amor. Verdade pura!
2. Quero iniciar minha mensagem com este sublime pensamento encontrado no livro *Caminho a Cristo*: “A natureza e a revelação dão testemunho do amor de Deus. Nosso Pai celestial é a fonte de vida, sabedoria e felicidade. Olhe para as coisas maravilhosas e lindas que há na natureza” (p. 9, Nova Edição).
3. “‘Deus é amor’ está escrito em cada botão de flor que se abre e em cada folha que cresce no campo. Os belos pássaros, que alegram o ar com seus alegres cantos, as flores, perfeitas e delicadamente coloridas, que perfumam o ar, as árvores frondosas da floresta, com sua exuberante e viçosa folhagem — tudo dá testemunho do cuidado paternal do nosso Deus e do desejo que Ele tem de tornar os Seus filhos felizes” (Idem, p. 9).

I. DEUS É AMOR

1. O amor parece ser usado na Bíblia para definir ou descrever a essência de Deus. A afirmação de João, “Deus é amor” (1 João 4:7, 8), é uma das mais importantes descrições da natureza de Deus nas Escrituras.
2. De fato, não há necessidade de nenhuma motivação externa, porque amar é a verdadeira natureza de Deus.
3. “O amor de Deus é qualquer coisa mais que simples negação; é um princípio positivo e ativo, uma fonte viva, brotando sempre para beneficiar outros. Se o amor de Cristo habita em nós, não somente não nutriremos nenhum ódio contra nossos semelhantes, mas buscaremos por todos os modos manifestar-lhes amor” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 58).

II. AÇÕES DIVINAS MOTIVADAS PELO AMOR

1. Deus é amor, significa que todas as Suas ações são originadas e motivadas pelo amor. A escolha está baseada em Seu amor (Deuteronômio 7:7, 8), assim como na redenção (Isaiás 43:4, 63:9).
2. Ele ama não apenas Seu povo (Deuteronômio 33:3), mas também o estrangeiro (10:18). A revelação do amor de Deus alcança sua mais profunda dimensão de significado na encarnação, ministério, morte e ressurreição de Jesus.
3. Seu amor pelos pecadores não é motivado pela miséria de sua condição pecaminosa, mas pelo fato de que Deus é amor, esse é o grande fato que O faz amar os pecadores apesar de seus pecados.
4. “É o amor de Cristo que faz o nosso Céu. Mas quando procuramos falar desse amor, a linguagem nos falha. Pensamos em Sua vida na Terra, em Seu sacrifício por nós; pensamos em Sua atuação no Céu como Advogado nosso; nas mansões que está preparando para os que O amam; e só podemos exclamar: ‘Oh, as alturas e profundezas do amor de Cristo!’” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 251).
5. O amor ocorre entre indivíduos que recebem, dão e correspondem. Isso levanta a importante questão da natureza do amor de Deus antes da criação. O amor altruísta é uma possibilidade somente se existir outra pessoa com quem possa ser compartilhado.
6. Antes da criação, quando Deus “era”, Ele estava sozinho. Seu amor então, era egoísta? A natureza de Deus foi alterada depois dEle criar criaturas inteligentes, capazes de receber e dar amor?
7. Teólogos cristãos dão um ressonante “não” como resposta a essas perguntas. A Bíblia fala de somente um Deus que é amor. Amor altruísta, portanto, pertence a Ele, que não experimentou mudança; Ele é aquilo que Ele sempre foi: “amor”.

III. AMOR ALTRUÍSTA

1. Teólogos têm argumentado fortemente que o amor altruísta encontra expressão eternal dentro de Deus, no mistério da Trindade.
2. As relações entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo foram condicionadas pela essência do amor altruísta, que era comum a cada um deles.

3. O amor altruísta requer um encontro de pessoas distintas, e é exatamente isso que encontramos no mistério de um Deus triúno. Através da eternidade, o Pai amou o Filho e o Espírito, o Filho amou o Pai e o Espírito, e o Espírito amou o Pai e o Filho.
4. “Por mais que um pastor ame as suas ovelhas, ama ainda mais a seus próprios filhos e filhas. Jesus não é somente o nosso Pastor; é nosso ‘eterno Pai’. E Ele diz: ‘Conheço as Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido. Assim como o Pai Me conhece a Mim, também Eu conheço o Pai.’ João 10:14 e 15” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 250).
5. “Que declaração esta! É Ele o Filho unigênito, aquele que Se acha no seio do Pai, Aquele que Deus declarou ser ‘o Varão que é o Meu companheiro’ (Zacarias 13:7), e apresenta a união entre Ele e o eterno Deus como figura da que existe entre Ele e Seus filhos na Terra!” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 483).

A criação é boa, porque foi trazida à existência por um Deus amoroso (Gênesis 1:31). A realidade altruísta é assim evidenciada pelo cuidado mantenedor do nosso Pai amoroso.

CONCLUSÃO

Um entendimento claro sobre o amor de Deus protege a mordomia de cair no legalismo.

Um mordomo fiel não é aquele que procura forçar Deus a amá-lo.

O fiel mordomo, que ama a Deus e reconhece Seu amor, cuida dos negócios de maneira a não envergonhar seu Mestre.

Veja o que diz Ellen White: “Deus Se desgosta com a maneira negligente, frouxa em que muitos dos que professam ser Seu povo dirigem seus negócios mundanos. Parecem ter perdido todo o senso de que a propriedade que estão usando pertence a Deus, e Lhe devem prestar contas de sua mordomia” (TS1, 69, 70).

“Alguns têm os negócios seculares em total confusão. Satanás observa tudo isto, e dá o golpe no momento oportuno, tirando, por seu mau uso, muitos recursos das fileiras dos observadores do sábado” (TS1, 71).

“Foi-me mostrado o terrível fato de que Satanás e seus anjos têm tido mais que ver com o uso da propriedade do povo que professa ser de Deus, do que o próprio Senhor. Os mordomos dos últimos dias são imprudentes. Permitem que Satanás lhes controle as questões de negócios, e leve para as próprias fileiras aquilo que pertence à causa de Deus, e nela deveria estar. Deus vos observa, mordomos infieis; Ele vos chamará a contas” (TS1, 71).

AS TRÊS RIQUEZAS DE JÓ

“No cemitério Rock Creem, em Washington D.C., está uma famosa estátua da dor feita por Augustus Saint-Gaudens. Ele pretendia que ela fosse uma personificação de toda dor humana. A Bíblia tem sua própria personificação da dor, na pessoa de Jó” (Comentário Bíblico Adventista, v. 3, p. 555).

A Bíblia começa descrevendo Jó como um homem, é interessante notar que ele não é descrito como um super-homem. Isso significa que ele era feito do mesmo material que nós, isso quer dizer que ele não tinha vantagens em sua formação, isso quer dizer que as suas vitórias podem ser as nossas vitórias, que as suas dores podem ser as nossas dores, que o seu Deus pode ser o nosso Deus.

O relato Bíblico começa da seguinte maneira:

JÓ 1:1-3

Esses três versos descrevem as três riquezas de Jó

1ª RIQUEZA ESPIRITUAL

No verso 1 ele é descrito como um homem que possuía riqueza espiritual: integro (não significa ausência de pecado, mas plenitude, maturidade, um homem irrepreensível), justo (reto, correto), temente a Deus (lealdade e devoção a Deus), se desvia do mal (evitava o mal, desviando-se dele como da presença do perigo).

2ª RIQUEZA FAMILIAR

No verso 2 ele é descrito como um homem que possuía riqueza familiar: Jó possuía uma família próspera de dez filhos. Os versos 4 e 5 ampliam a noção dessa riqueza, pois diz que os filhos de Jó gostavam de passar tempo juntos frequentemente. A maneira como ele cuidava dos filhos mostra que era uma família piedosa.

3ª RIQUEZA MATERIAL

“Naquele tempo, a riqueza era medida principalmente em termos de terras, animais e servos; e Jó possuía os três em abundância” (Comentário Bíblico Expositivo, v. 3, p. 9).

AS RIQUEZAS QUE DEUS ABENÇO

Talvez você não tenha tido nenhuma dificuldade de descrever os desejos para a vida espiritual e familiar, mas muitas vezes temos dificuldade, principalmente em um ambiente espiritual, de pensar em riquezas materiais. Muitas vezes imaginamos essa riqueza como algo secular que não tem que com a vida espiritual, mas o livro de Jó nos mostra que Deus não tem nada contra essas três riquezas: espiritual, familiar e material. Apesar de a Bíblia descrever que nem todos os filhos de Deus recebem a riqueza familiar e a riqueza material, Deus muitas vezes concede essas riquezas aos Seus filhos como ofereceu a Jó (Eclesiastes 5:19). A grande questão da riqueza de Jó é a ordem em que ela está descrita: Primeiro espiritual, depois familiar e por fim material. Essa é a visão bíblica da riqueza abençoada. O grande problema da humanidade é buscar riquezas começando pelo material ou mesmo familiar e não pelo espiritual. Foi isso que Jesus quis ensinar ao dizer: “Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’, pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês” (Mateus 6:31-33).

Jó possuía riqueza material em abundância. Porém, sua riqueza não o afastou de Deus. Ele reconheceu que o Senhor havia lhe dado todos os seus recursos (Jó 1:21) e usou sua riqueza com generosidade para beneficiar outros (Jó 4:1-4; 29:12-17; 31:16-32). “Na Bíblia as riquezas materiais não são antagônicas nem isoladas da vida espiritual, mas positiva e intimamente ligadas a ela” (*Dinheiro, sexo e poder*, p. 52).

Quando a prioridade da minha vida é ser rico espiritualmente, Deus me dará a capacidade de honrá-Lo com as outras riquezas que Ele deseja colocar em minhas mãos. Então a pergunta a ser respondida neste momento é: EM QUE ORDEM ESTÃO AS RIQUEZAS EM SUA VIDA? Será que você não está correndo tanto atrás da riqueza material que não está tendo tempo para a comunhão pessoal?

Será que você não está correndo tanto atrás da riqueza material que não está tendo tempo para o culto familiar e para um contato íntimo com os membros da sua família? Se não buscarmos a riqueza na ordem em que a riqueza de Jó é descrita, podemos ter o nosso relacionamento com Deus e nosso relacionamento familiar ameaçados. Quando Jesus fez advertências quanto às riquezas, podemos perceber, pelo contexto, que sempre estavam relacionadas ao fato de as riquezas estarem tomando o lugar da vida espiritual:

“Mas ai de vocês, os ricos” (Lucas 6:24).

“Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Lucas 16:13).

“Não acumulem para vocês tesouros na terra” (Mateus 6:19).

“Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância” (Lucas 12:15).

O autor Richard Foster diz:

“Quando Jesus usa o termo aramaico *mammon* para referir-se às riquezas, está confederando a elas natureza pessoal e espiritual. Ao declarar: ‘Vocês não podem servir a Deus a ao dinheiro’ (*mammon* no original, Mateus 6:24), Ele está personificando Mamom como um deus rival. Ao dizer isso, Jesus deixa inequivocamente claro que o dinheiro não é um meio impessoal de troca. O dinheiro não é algo moralmente neutro... Mamom é um poder que busca dominar-nos” (*Dinheiro, sexo e poder*, p. 41).

Ao colocar a riqueza espiritual de Jó em primeiro plano, a Bíblia está descrevendo que ela dominava as outras duas riquezas.

AS PERDAS DE JÓ

Quando é permitido a Satanás atacar Jó, o texto descreve os acontecimentos assim:

JÓ 1:14-22

Não sei se você consegue perceber, mas quando as perdas de Jó são descritas, a ordem das riquezas se inverte: Primeiro Jó perde as riquezas materiais, depois ele perde a riqueza familiar, mas a riqueza espiritual não é abalada pois a Bíblia diz: “Em tudo isso não pecou Jó”.

É como se a Bíblia estivesse nos dizendo: na ordem de prioridade temos o: Espiritual, familiar e material. E se tiver que perder, perca na seguinte ordem: material e familiar, mas nunca perca a espiritual “Pois que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?” (Mateus 16:26).

Na verdade, todo o livro de Jó é uma defesa de sua riqueza espiritual. Em nenhum momento ele está disposto a abrir mão da riqueza espiritual pelas outras riquezas. Essa deve ser a nossa busca também.

MORDOMIA DAS PERDAS

No capítulo 1, Jó é apresentado como um bom mordomo das boas dádivas de Deus, riqueza, muitos filhos, etc.

Mas no capítulo 2 versos 9 e 10, depois que Jó é atacado pelo inimigo sua mulher sugere que ele amaldiçoe a Deus. Ele, porém, responde: “receberemos o bem de Deus, e não receberíamos também o mal?”

O argumento de Jó para a esposa era: nos bons momentos fui um bom mordomo de Deus e o serei também nos maus momentos.

Nesse mundo de pecado, às vezes temos que ser mordomos dos momentos de dores e perdas. A maior realidade da vida é que os maus momentos chegam e é nesses momentos em que os fiéis brilham com mais intensidade.

A teologia da prosperidade nunca pregaria isto: SER UM BOM MORDOMO DAS PERDAS, HONRAR A DEUS EM MEIO A DOR, mas a teologia bíblica da fidelidade tem que pregar isso.

Muitas vezes “temos que confiar em Deus em meio à escuridão até que volte a luz” (A. W. Tozer).

Precisamos ter a certeza de que “a dolorosa tesoura de podar está nas seguras mãos de Deus” (Jonh Stott).

E que “a masmorra com Cristo é um trono, e um trono sem Cristo é um inferno” (Martinho Lutero).

E ainda: “mesmo não sabendo por quais caminhos Deus nos conduz, podemos confiar em nosso guia” (Martinho Lutero). UM BOM MORDOMO NA DOR! Que Deus nos ajude a honrá-Lo como bons mordomos nos bons e maus momentos.

DEUS RESTITUI

O livro de Jó termina com a restituição. Esta também é dividida em três partes: A riqueza espiritual foi ampliada: “Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram” (Jó 42:5).

A riqueza material foi dobrada: “O Senhor abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos” (Jó 42:12).

A riqueza familiar não foi devolvida (pois seus 10 filhos permaneceram mortos) nem foi dobrada (pois no final do livro ele tinha dez filhos e não vinte), mas Jó teve outros “Sete filhos e três filhas” (Jó 42:13).

A VERDADEIRA RIQUEZA DE JÓ

A verdadeira reposição de Jó será feita no céu, lá ele receberá as riquezas eternas os filhos em dobro (na esperança da ressurreição dos seus filhos), mas conservará a riqueza eterna pois o nosso caráter, que é a maior riqueza espiritual, deve ser moldado por Deus aqui, e será levado para a glória.

“Muitos estão enganando a si mesmos por pensar que o caráter será transformado na vinda de Cristo, mas não haverá conversão de coração em Seu aparecimento. Temos que nos arrepender de nossos defeitos de caráter aqui, e pela graça de Cristo precisamos vencê-los enquanto dura a graça. Este é o lugar para nos prepararmos para a família do Alto”. (*O Lar Adventista*, p. 319)

APELO

Onde está o seu tesouro?

Qual é a ordem de prioridade das suas riquezas?

Peça a Deus, neste momento, para priorizar em sua vida, o que é prioridade para Ele. Gostaria de convidá-los a pegar o adesivo que receberam para, neste momento, renovar nosso compromisso de fidelidade e generosidade para com a causa de Deus.

BÊNÇÃOS DA OBEDIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Talvez o casal de reis mais conhecido da Bíblia seja Acabe e Jezabel. Um rei moralmente fraco e uma rainha dominadora, mergulharam a nação de Israel na mais profunda apostasia. O povo se afastou de Deus. Buscavam somente os prazeres do mundo e uma vida de idolatria. A obediência a Deus era um artigo raro.

Nesse tempo viveu Elias, cujo nome já era uma pregação: “*meu Deus é Jeová ou o SENHOR é o meu DEUS*”. Enquanto o nome da realeza estava relacionado a *baal* ou *mo-loque*, deus fenício da fertilidade, o nome *Elias* estava relacionado com a adoração ao Deus de Israel. O nome do filho de Deus precisa estar conectado com o Deus verdadeiro.

Depois de anunciar um período de seca, fugir da presença do rei e encontrar refúgio no ribeiro de *Querite*, cujas águas se secaram (1 Rs 17:1-7), por indicação de Deus, vai agora até a cidade de *Sarepta*, cidade costeira da Fenícia, situada a 14,4km ao sul de Sidón e a 21,6km ao norte de Tiro. Conhecida hoje como Tsarafand.

A palavra *sarepta* significa *crisol* ou *fornalha de fundição*, nome dado provavelmente devido à atividade de fundição de metais existente nesse local à época do relato bíblico. A essa cidade – mesmo no coração de um país governado por reis propícios a Baal – Deus enviou Elias para ser sustentado por uma viúva que não era israelita. Certamente Acabe nunca o encontraria ali.

Elias foi a *Querite* por indicação divina. Quando seguimos o que Deus ordena não quer dizer que o céu será sempre azul e o sol sempre brilhante. Há dias de trevas. Pode ser que o ribeiro seque. Mas Deus não deixa Seus filhos nas trevas. Imediatamente veio a Palavra do SENHOR a Elias, enviando-lhe agora ao *crisol*. Do ribeiro seco à fornalha da aflição, Deus nunca abandona aqueles que Lhe são fiéis.

I. DEUS VÊ A NECESSIDADE

“Então, lhe veio a palavra do SENHOR...” (1 Rs 17:8).

Quando o ribeiro secou, Deus não Se demorou. Viu a necessidade de Elias. O profeta atendeu à voz de Deus. A Palavra de Deus guia todo aquele que decide escutá-la.

A. Viu a necessidade de Elias

1. **“Dispõe-te, e vai a Sarepta...”** (v. 9). Deus convida Elias a sair do seu país e a ir a um lugar chamado *crisol*. Ali Deus iria provar o profeta, mas principalmente a alguém que estava também em necessidade.
2. **“Onde ordenei a uma mulher [...]”** (v. 9). Uma mulher! Nessa época havia muito preconceito em relação a elas. Porém, Deus desconhece os preconceitos e não trabalha de acordo com os complexos humanos.
3. **“[...] Viúva que te dê comida [...]”**(v. 9) – Quem? O prefeito da cidade? Um rico comerciante? Um grande empresário? Não! Não foi tampouco uma rica viúva. Naquela época haviam muitas viúvas e a tendência era serem esquecidas pela comunidade. A mulher a quem Deus enviou Elias estava falida financeiramente. Havia perdido tudo. Estava mesmo a ponto de morrer de fome. Era a pessoa menos indicada para ajudá-lo. No entanto, Deus tem um propósito em todas as Suas ações. Basta ao ser humano crer e permanecer dentro do plano de Deus.

B. Viu a necessidade da mulher (1 Rs 17:10-12)

1. Porque Deus escolheu essa mulher? A preocupação inicial não era Elias? Parece que Deus estava preocupado com um profeta faminto e uma viúva desamparada!
2. Nos dias de hoje Deus vê a necessidade de Sua obra avançar e o evangelho alcançar todo o mundo. Ele sabe que para isso é necessário dinheiro. Para que o evangelho seja pregado a todas as pessoas são necessários recursos. Mas, ao mesmo tempo, Deus está preocupado com suas necessidades. Ele vê. Ele provê. Deus dá a oportunidade de você participar porque Ele quer abençoá-lo também. Se você não se envolver, a obra não vai parar. Deus não está limitado à ação de uma pessoa, embora prefira contar com ela.
3. Os pedidos de Elias (versos 10, 11, 12)
 - a) Água
 - b) Alimento
 - c) Ganhou também a dormida. Quase fez como o colportor: *“Dê-me um copo de água, porque estou com tanta fome que não tenho onde dormir”*.
 - d) A mulher apresentou a Elias o último alimento que tinha (verso 12). Deus sabia que aquela viúva estava perto de morrer de fome. O pedido era uma prova de fé.

II. DEUS FAZ UM PEDIDO

A. Antes do pedido, temos uma palavra de ânimo.

1. **“Não temas...”** (v. 13). Gosto dessa expressão. Ela aparece 365 vezes na Bíblia.

Uma vez para cada dia do ano. *“Não tenha medo, não se preocupe. Eu sei que você não é da mesma religião que a minha, nem é israelita, é possível que nem seja batizada ainda. Mas não tema. Eu conheço um Deus maravilhoso”,* talvez Elias tivesse dito isso à viúva. Quem sabe, se fosse você, teria pensado: *“Quem é esse estranho que já começou pedindo?”*. Porém, a certeza de Deus é: NÃO TEMAS.

2. **“...Vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim [...] Depois, farrás para ti mesma e para teu filho”** (v. 13 – ênfase acrescentada). Elias, como representante de Deus, pediu que fizesse primeiro para ele. Quem é esse desconhecido que se põe como preferência, até sobre meu filho e minha família? Por que primeiro para Deus?
3. Quando Deus faz um pedido, Tem a prioridade. Os pedidos de Deus são para provar nossa fé. **“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33)**. Esse verso está no contexto do sermão da montanha. Jesus falava da preocupação com necessidades básicas: comer, beber e vestir (Mt 6:31, 32). Deus pede que separemos a primeira hora da manhã para comunhão com Ele. Pede que observemos o sábado exclusivamente para adoração. Ele pede que separemos em primeiro lugar o santo dízimo e uma oferta percentual, planejada e que represente nossa gratidão. As janelas do céu se abrem quando exercitamos nossa fé nAquele que é o dono da prata e do ouro (Ag 2:8).
4. O princípio bíblico da *primazia* é: Deus tem a preferência. Ele deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida. Escolher prioridades é a chave das mudanças.

III. DEUS FAZ UMA PROMESSA

A. **“Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel [...]” (v. 14):**

1. Um Deus que talvez você desconheça o Seu poder. Que você nunca tenha provado. É possível até que você O veja distante. Quem sabe, nem O tenha buscado frequentemente em oração e comunhão através de Sua Palavra.
2. Seria um Deus exigente? Que pede 10% de suas rendas? Mas o que você ganha é realmente seu? A Bíblia diz: **“Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1)**.

B. A promessa de Deus foi: **“A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra”** (v. 14).

1. Deus faz uma promessa maravilhosa. Na Bíblia temos 3.573 promessas. A mais importante é a do segundo advento. Aparece mais de 300 vezes no Novo Tes-

tamento. E o apóstolo Paulo nos dá uma segurança: **“Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nEle o sim” (2 Co 1:20).**

2. Que teria acontecido a essa mulher se houvesse duvidado? Se não tivesse obedecido? Será que a botija teria permanecido cheia e a panela com o trigo? Teria Jesus feito menção a ela no Novo Testamento? (Lc 4:25, 26). Teria permanecido viva para contar a história?
3. Se não houvesse acreditado, talvez pudesse ser escrito o seguinte epitáfio em seu túmulo: “Aqui jaz uma mulher que não quis acreditar em Deus!” Diz Ellen G. White: “Há os que acham difícil exercer fé e se colocam do lado da dúvida. Estes perdem muito por causa de sua incredulidade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 819). Porém, ela se demonstrou uma crente. Fiel ao pedido do profeta!

IV. DEUS CUMPRE A PROMESSA

A. A promessa é condicional

1. **“Foi ela e fez segundo a palavra de Elias [...]” (v. 15).** Podemos ver aqui dois aspectos: crer e obedecer. Esta é a condição que Deus espera de Seus filhos para que Ele possa cumprir Suas promessas em nossa vida.

B. A promessa é certa

1. **“[...] Assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias” (vs. 15, 16).** Uma decisão feliz que resultou em bênção para todos.
2. Deus nos faz outro pedido: **“Trazei todos os dizimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (MI 3:10).** Devemos obedecer a Deus não somente para obter Suas bênçãos, pois seria uma obediência interesseira. Devemos obedecer por amor e porque já fomos abençoados.
3. Provar não é provocar. Provocar é presunção. Provar é fé. **“Mas a fé não é de maneira nenhuma aliada à presunção. Somente o que tem verdadeira fé está garantido contra a presunção. Pois presunção é a falsificação da fé, operada por Satanás. A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a transgressão” (O Desejado de Todas as Nações, p. 126).**

CONCLUSÃO

- a) Mesmo nos momentos de crise, quando o ribeiro seca ou passamos pela fornalha, Deus está nos guiando através de Sua Palavra. Obedecer é ouvir.
- b) Deus conhece a sua necessidade e a minha. Sabe o que nos falta. Mas, Ele nos faz um pedido: separe primeiro o que Me pertence, antes de pagar as dívidas, de gastar, de fazer qualquer outra coisa. Ele diz: *“não temas”*. Com o pedido vem a promessa. Ele é fiel. O mesmo Deus de Elias e da viúva é o mesmo de hoje e será eternamente! (Hb 13:8)
- c) Gostaria você de continuar recebendo as ricas bênçãos de Deus? Aceite o convite de Deus para colocá-Lo em primeiro lugar em sua vida sempre?

A PROSPERIDADE NÃO VEM POR ACASO

I. INTRODUÇÃO

- a. **Ilustração:** Isidoro ficou órfão de pai e mãe quando criança. Não conheceu os irmãos e parentes próximos. Ele ficou sob a responsabilidade de uma família que era os melhores amigos de seus pais.

Isidoro não teve uma infância feliz. A família que o acolheu vivia próxima da cidade e cultivavam uma variedade de frutas e produziam leite, pois possuíam um estábulo grande. A Isidoro coube a responsabilidade de vender o leite. Isso ele fazia a cada manhã, quando ia à cidade para frequentar a escola. Toda vez que a venda não ia bem ou se ele derramava o leite, era castigado.

Certo dia, todo o leite caiu no chão e o Isidoro, com muito medo, esperava ser castigado, mas nunca imaginou que naquele dia receberia o pior castigo que já lhe tinha sido dado. Naquela tarde, o Isidoro, sem dinheiro e sem leite, foi levado para longe da casa e, no silêncio do entardecer, ele foi amarrado pelos pés e o prenderam a uma árvore. Ali ele foi deixado à sua sorte, possivelmente para morrer, com apenas treze anos.

Para a bênção de Isidoro, depois de algumas horas, já noite, alguém passou por perto e ouviu os gritos dilacerantes de um adolescente que pedia ajuda e, imediatamente, ele foi resgatado.

Essa terrível experiência fez com que o Isidoro se visse obrigado a não voltar para aquela casa e, com pouca idade e falta de experiência, assumiu o grande desafio de ir para Lima (capital do Peru) para enfrentar a dureza da vida em tenra idade.

Os dias de sua juventude se converteram em dias de sofrimento, de muitas lutas, mas sempre com uma fé inquebrantável em Jesus, fé que adotou e desenvolveu na escola, através dos ensinamentos de sua professora. Isidoro entregou a vida a Jesus e decidiu se manter fiel no lugar para onde migraria. Sem se afastar da igreja, Isidoro superou os obstáculos, não se deixou levar pelas circunstâncias e, pelo contrário, com a ajuda de Deus, venceu toda a adversidade.

Com seus próprios esforços, cursou o ensino médio no período noturno, visto que durante o dia trabalhava para se sustentar. Ele estava disposto a prosseguir com os estudos, pois seu objetivo era prosperar.

No entanto, sentiu o chamado de Deus para entregar sua vida ao serviço da salvação dos demais e decidiu se preparar no Centro de Estudos Superiores Unión (Hoje Universidad Peruana Unión) onde concluiu os estudos em Teologia.

Hoje, Isidoro, pastor jubilado, ao lado da esposa e com três filhos missionários e talentosos, nos diz, com sua própria vida, que a prosperidade não é fruto do acaso. A prosperidade é um milagre que Deus permite apenas na vida daqueles que se atrevem a vencer as circunstâncias, pondo Deus em primeiro lugar.

b. Texto Bíblico: Gênesis 39:2, 3

“O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio. Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos”.

- c. Ao considerar a vida de José, um jovem fiel, podemos ver como o Senhor permite o sofrimento a Seus fiéis, mas nunca a derrota daqueles que vivem pela fé; e, por outro lado, podemos notar que Deus tem Seu tempo e que, quando age, as circunstâncias mudam, porque ocorrem milagres.
- d. No capítulo 39 de Gênesis, encontramos cinco vezes a frase: “o Senhor era com José”. Três vezes a frase: “homem próspero”. Não obstante, na história de José, encontramos três grandes milagres de prosperidade operados por Deus na vida desse jovem.

II. PRIMEIRO MILAGRE: DE ESCRAVO A MORDOMO (Gênesis 39:1-6)

a. José iniciou sua nova vida da pior forma.

“Enquanto isso, José com seus detentores estava a caminho do Egito. Jornadeando a caravana para o Sul, em direção das fronteiras de Canaã, o rapaz podia discernir a distância as colinas entre as quais se achavam as tendas de seu pai. Chorou amargamente à lembrança daquele pai amoroso, em sua solidão e aflição” (*Patriarcas e Profetas*, p. 147).

- b. José nasceu e cresceu no conforto que todo jovem gostaria de ter; sem necessidades econômicas, desfrutando de liberdade, dono de suas próprias decisões, cuidando da fazenda e dos negócios de seu pai, fazendo projetos de vida para o futuro.

- c. Pouco tempo antes, José olhava de perto a boa administração de seu pai, Jacó, e a forma bondosa como tratava os servos. Mas, ao chegar ao Egito, a história mudou radicalmente, ele foi vendido como escravo. Agora era administrado como se fosse um objeto, ou seja, um escravo, sem liberdade e sem direitos, exposto a um futuro incerto e escuro.
- d. Essas circunstâncias adversas, para um jovem fiel como José, não o impediram de tomar a melhor decisão: “José acreditava que o Deus de seus pais seria o seu Deus. Ali mesmo se entregou então completamente ao Senhor, e orou para que o Guarda de Israel estivesse com ele na terra do exílio. Sua alma fremiu ante a elevada resolução de mostrar-se fiel a Deus — de agir, em todas as circunstâncias, como convinha a um súdito do Reino do Céu” (*Patriarcas e Profetas*, p. 147, 148).
- e. Potifar viu nesse escravo um jovem diferente, sábio, talentoso, com perfil nobre, respeitoso, saudável e líder a quem confiar seus bens e escravos. José, em pouco tempo, deixou seus dias de escravidão e se tornou mordomo.
- f. Deus nunca abandona a Seus fiéis. Ele não promete que Seus fiéis não sofrerão, mas sim Ele promete acompanhar e mudar as más circunstâncias daqueles que decidem ser-Lhe fiéis em todas as circunstâncias. Deus permite que Seus fiéis sofram, mas não que sejam derrotados. (Gn 39:1-6)

g. APELO

Nesta história podemos ver que a prosperidade não ocorre por acaso; a mudança repentina de deixar de ser escravo para se tornar mordomo é o fruto de uma vida fiel.

1. Quando você decide ser fiel, pode sofrer as piores circunstâncias, mas Jesus, o Guarda de Israel, promete estar ao seu lado e fazer prosperar seus caminhos no momento preciso.
2. Você se sente escravo das circunstâncias, e parece que Satanás controla sua vida. Entregue seu coração a Jesus e Ele poderá operar um grande milagre para mudar a sua condição de escravo para mordomo. De governado por sua infidelidade para mordomo de todas as circunstâncias.

III. SEGUNDO MILAGRE: DE PRESO A CHEFE DOS PRESOS (Gênesis 39:20-23)

- a. Deus não Se restringe a um lugar ou a uma circunstância para criar as condições e dar oportunidade a um jovem fiel como José. Para Deus, o grande impedimento para operar grandes milagres é o coração humano que não abre as portas para a atuação do Espírito Santo.

- b. A calúnia de uma mulher pagã, guiada por Satanás, conseguiu pôr na prisão um jovem íntegro, cujos princípios foram maiores que a tentação; e o respeito a Deus e a seu amo, Potifar, estava acima da beleza da mulher que não lhe pertencia.
- c. A vida de José na prisão, longe de ser uma maldição, acabou sendo uma grande bênção. Quando José chegou a sua nova residência, o chefe da prisão o colocou como chefe dos presos. (Gn 39:22)

Uma vez mais, os privilégios mostrados na vida de José não são produtos do acaso. A prosperidade é o resultado da companhia de Deus e do esforço humano. A fidelidade pode sofrer, mas chega o dia em que o fiel vencerá a crueldade, a infâmia, a calúnia ou a maldade.

- d. Assim como na casa de Potifar, José teve privilégios e não dormia como um preso comum. Não comia dos alimentos dos presos comuns. Ele era homem de confiança do chefe da prisão e, pouco a pouco, ganhou o respeito dos presos.
- e. A prosperidade não era por acaso. Não havia circunstância adversa que impedisse o desenvolvimento do jovem José. Deus estava com José e tudo o que ele fazia prosperava.

Em sua primeira residência, na casa de Potifar, ele administrava um pequeno grupo de escravos. Agora, administrava uma grande quantidade de pessoas, de todas as classes econômicas e culturais.

- f. José agora tinha de enfrentar novos desafios, não decepcionar seu novo chefe, administrar corações e ganhar o respeito e a confiança dos presos. Coisa que não era fácil, devido à sua pouca idade, ao fato de ser estrangeiro, à sua religião e porque tinha de demonstrar que a acusação que lhe fora feita pela mulher caluniadora era falsa.
- g. As noites na prisão, José passou muito tempo em oração, rogando sabedoria para permanecer firme aos princípios e demonstrar que ele era diferente. Mas a vida no cárcere também foi de oportunidade para seguir aprendendo e alimentando sua liderança. Ele teve de aprender a se comunicar com pessoas de diferentes costumes e idiomas.
- h. Não há registro de momentos adversos enquanto esteve na prisão, mas podemos, sim, notar que José se desenvolvia onde, certamente, muitos se frustrariam, porque os fiéis crescem onde outros definham, triunfam onde outros fracassam, olham as oportunidades onde outros enxergam a vida com pessimismo.

i. APELO:

Quando você decide ser fiel, pode sofrer as piores circunstâncias, mas Jesus, o Guarda de Israel, promete estar a seu lado e fazer prosperar os seus caminhos no momento exato.

1. Você se sente preso ou encarcerado às terríveis circunstâncias de onde não pode sair? Podem ser dívidas, compromissos não cumpridos, vícios, etc. e parece que Satanás controla a sua vida?
2. Sua vida está presa à realidade da infidelidade? Permita que Jesus rompa as cadeias e comece a viver a alegria da fidelidade. A infidelidade escraviza; a fidelidade liberta. Você deseja ser livre? Viva com fidelidade.

IV. TERCEIRO MILAGRE: DE INTÉRPRETE DE SONHOS À GOVERNADOR (Gênesis 41:39-44)

- a. A permanência de José na prisão não significou frustração para ele; mas o contrário, foi a oportunidade para demonstrar que Deus estava com Ele. Em duas ocasiões José despertou expectativas, ao adivinhar o sonho de dois presos: do padeiro e do copeiro. Essas experiências respaldaram a liderança que Deus estava produzindo nesse jovem.
- b. A prisão foi ocasião para demonstrar e confirmar que José desenvolveu sua personalidade, com base na espiritualidade, no manejo da administração e no bom uso dos talentos. Embora as paredes da prisão encerrassem o jovem fiel, elas não encarceraram as aspirações de alguém que sofria. Portanto, não havia portas fechadas às esperanças de José e aos sonhos de Deus para seu jovem fiel.
- c. Deus preparava, em silêncio, o sucesso de José ali, no lugar onde Satanás desfrutava o mal que causou a José, desde sua tenra idade.

“José considerou o ser vendido para o Egito como a maior calamidade que lhe poderia haver sobrevivendo; viu, porém, a necessidade de confiar em Deus como nunca o fizera quando protegido pelo amor de seu pai. José levou Deus consigo para o Egito, e isto se tornou patente pela sua atitude animosa em meio da aflição” (*E Recebereis Poder*, p. 256).

A desgraça produzida pela injustiça é a melhor escola que prepara o fiel para desfrutar de imediato os milagres produzidos pela graça de Deus.

“Tanto na casa de Potifar como na prisão, José recebeu uma educação e ensino que, com o temor de Deus, o prepararam para a sua elevada posição de primeiro-ministro

da nação. Do palácio dos Faraós foi sentida a sua influência por todo o país, e o conhecimento de Deus propagou-se larga e extensamente” (*Patriarcas e Profetas*, p. 236).

- d. Ali onde a maldade ri da desgraça do fiel, um dia o bem triunfa, porque o fiel nunca é abandonado.

José não estava preparado apenas para adivinhar o sonho do rei, mas também estava preparado para governar a terra. A experiência de administrar um grupo pequeno de escravos na casa de Potifar, havia-o preparado para administrar o cárcere.

Na casa de Potifar, José aprendeu a governar uma casa; e, na prisão, aprendeu a governar um povo, mesmo encarcerado, e que era difícil por seu contexto. Na casa de Potifar ele conheceu a vida de um militar; no cárcere, a vida de muitos políticos. E todas essas experiências somente o haviam preparado para administrar as riquezas que em breve teria no Egito.

- e. Depois de ouvir a interpretação de seu sonho, faraó somente pôde dizer: “Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?” (Gn 41:38).

Imediatamente, faraó o constituiu como o segundo em autoridade e governador do Egito.

f. Os fiéis nunca mudam. São os mesmos na crise ou na bênção.

“O caráter de José não se modificou quando ele foi elevado a uma posição de confiança. Foi conduzido aonde sua virtude brilharia de maneira distinta, em boas obras” (*E Recebereis Poder*, p. 256).

“Como a arca de Deus trouxe descanso e prosperidade a Israel, assim esse jovem amante de Deus e a Ele temente levou uma bênção ao Egito. [...] O propósito de Deus é que aqueles que amam e honram o Seu nome também sejam honrados, e que a glória dada a Deus por seu intermédio seja refletida sobre eles mesmos” (*E Recebereis Poder*, p. 256).

g. APELO:

Quando consideramos a vida de José, podemos resumi-la em uma frase: “A fidelidade pode sofrer, mas um dia triunfará”.

Por ser fiel e entregar tudo a Deus, você pode sofrer. As pessoas podem zombar de você por respeitar os princípios, mas não podem impedir que você receba as bênçãos.

1. Você se sente preso ou encarcerado às terríveis circunstâncias de onde não pode sair? Podem ser dívidas, compromissos não cumpridos, vícios, etc. e parece que Satanás controla a sua vida.

2. Sua vida está presa à realidade da infidelidade? Permita que Jesus rompa as cadeias e comece a viver a alegria da fidelidade. A infidelidade escraviza; a fidelidade liberta. Você deseja ser livre? Viva com fidelidade.

V. APELO:

- a. No mundo moderno, há coisas que não mudaram: uma sociedade opressora que criou condições para que os filhos de Deus busquem a prosperidade, não com base na fidelidade, mas na facilidade.

As coisas fáceis não necessitam de esforço e de fé, mas sua prosperidade é débil. Não obstante, a fidelidade é esforço, entrega e renúncia ao egoísmo e ao conforto; e esse esforço por ser fiel irá construir a verdadeira prosperidade.

- b. Satanás nos quer escravizar a uma vida de infidelidade aos princípios de Deus. Infidelidade conjugal, infidelidade na guarda do sábado, infidelidade nos dízimos e nas ofertas, infidelidade na comunhão diária. Satanás sabe que ser infiel é não alcançar a graça e a salvação.
- c. Talvez você nunca venha a ser escravo ou a ser preso em uma prisão literal, porém, o mais terrível que pode ocorrer a alguém é ser preso pelas teorias humanas, pelas doutrinas libertinas; preso pelo egoísmo e pelo conforto.

d. APELO:

Em meio a toda a adversidade, Deus espera que hoje você tome a decisão de ser fiel, que você aposte naquilo que lhe dará o eterno e não o temporal; que você ponha Deus em primeiro lugar. Primeiro em seu casamento. Primeiro em seu tempo. Primeiro no sábado. Primeiro nos dízimos e nas ofertas.

Talvez sua experiência e suas lutas não sejam iguais às enfrentadas por José, mas mesmo assim sua grande luta é o manter-se fiel a Deus em tudo.

A prosperidade da família, a prosperidade econômica, a prosperidade profissional ou outra na vida de um filho fiel não é acaso, mas o produto de observar os princípios de Deus.

Fortaleça a fidelidade, e tudo o mais se restabelecerá. Você deseja prosperar em tudo, assim como é próspera a sua alma? Tome hoje a decisão de ser fiel. Permita que o Anjo de Israel, Jesus Cristo, siga à sua frente e o liberte da escravidão ou das prisões do pecado, do egoísmo e venha e entregue tudo a Deus no altar.

ALIANÇA DE AMOR

INTRODUÇÃO

Os temas bíblicos têm como pano de fundo o conceito da aliança. Você certamente já ouviu falar na Antiga Aliança ou na Nova Aliança. Quando estudamos a Bíblia, não importa qual tema, todos os ensinamentos bíblicos têm, de certa forma, alguma ligação com o conceito da aliança. Sendo assim, entender a aliança nos ajuda a entendermos melhor a revelação bíblica como um todo.

Hoje vamos aprender um pouco sobre a aliança e, na sequência, estudaremos um tema cuja compreensão será completamente diferente daquela que normalmente se tem quando ligado ao conceito da aliança na Bíblia.

Para iniciarmos nosso estudo, precisamos primeiro compreender o porquê a Bíblia foi escrita. Muito embora a Bíblia tenha sido escrita para revelar o plano da salvação, para nos educar a fim de que vivamos de acordo com a vontade de Deus, para nos preparar para a volta de Jesus, etc. Deus nos deixou a Sua Palavra escrita com o objetivo principal de revelar-nos quem Ele é. O Criador faz esta autorrevelação através dos escritos proféticos, de Jesus e também da natureza (Hb 1:1; Rm 1:20).

ARGUMENTAÇÃO

I. QUEM É DEUS?

1. Deus é Eterno

A primeira pergunta que levantamos então é: quem é Deus? Neste tema vamos estudar três atributos do Seu ser. O primeiro deles encontramos em Jeremias 10:10 onde diz que Deus é eterno. Ou seja, a divindade jamais teve início e jamais terá fim. Isso é incompreensível para nós que somos seres finitos, que temos uma data de nascimento.

2. Deus é Amor Eterno

O segundo atributo do caráter de Deus que queremos destacar aqui está descrito em 1 João 4:8 onde diz que “Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”. Três simples palavrinhas: “Deus é amor”. Note, a Bíblia não revela simplesmente que

Deus é amoroso, embora a Bíblia diga que Deus é misericordioso, poderoso, etc., Ele não é somente amoroso, e sim amor. Amoroso é somente um adjetivo que qualifica o ser. Você pode dizer que seu pai é amoroso, que seu filho é amoroso, ou que sua mãe é amorosa, mas nunca dirá que seu pai, filho ou mãe é amor. Por quê? Porque a palavra amor é um substantivo, algo que evidencia a substância ou essência. Assim como somos seres humanos, “Deus é amor”. Amor revela a essência do ser de Deus: Deus é amor e o amor é Deus. Dessa forma podemos concluir que: (1) Deus é eterno; (2) o amor é eterno como é o próprio Deus e; (3) o amor não é alguma coisa, não é algo ou mero sentimento, o amor é Alguém, é a essência da Divindade, o próprio Deus.

Você deve lembrar que na Bíblia encontra-se um capítulo conhecido como o capítulo do amor, Coríntios 13. Nesse capítulo, dos versos quatro a oito, ao Paulo descrever o que é o amor, temos na verdade uma descrição do próprio Deus. Vejamos somente algumas características desse amor: (1) o amor (Deus) é paciente. Um paciente é alguém que sofre enquanto espera, isto é: Deus como um Pai de Amor sofre enquanto espera por Seus filhos rebeldes. (2) O amor (Deus) não se ufana, não se ensoberbece. Se há um ser neste universo que poderia se ensoberbecer de algo, este é Deus, o Rei Eterno, o Todo-Poderoso, etc. Mas não Se ufana nem Se ensoberbece por isso. Nós, no entanto, como meros seres criados e mortais achamos que somos algo e que fazemos algo como se fossemos os “tais”. Você certamente já ouviu algo como: “eu fiz isso”, ou “eu construí aquilo”, “eu conquistei...”, eu, eu, eu... Na verdade não somos nada além de pó. Só somos o que somos e fazemos o que fazemos porque Ele é! (3) Outra característica de Deus que encontramos em 1 Coríntios 13 é que o Amor “não procura os seus interesses” (v. 5). Amém! Deus, porque é amor, não procura os Seus próprios interesses. É por esse motivo que Ele enviou Seu Filho para nos salvar e a cruz é a revelação da essência desse amor. (4) E por último, “O amor jamais acaba” (v.8), porque Deus é Eterno!

3. Deus é Aliança Eterna

Do substantivo amor deriva o verbo amar. E, ao descrevermos o que significa amar, entendemos que amar é *dar, compartilhar, doar, entregar, respeitar, etc.* Todas essas ações são feitas em relação a alguém. Agora, imagine comigo o tempo da eternidade no passado quando não havia nenhum ser criado, quando existia somente a Divindade. A Bíblia nos revela que existe somente um Deus (Dt 6:4). Como esse único Deus pode ser amor em essência desde a eternidade quando não havia nenhum ser criado, sendo que amor (amar) significa, como vimos, fazer algo a alguém? Como pode esse único Deus ser Amor Eterno quando não havia nenhuma criatura para Ele compartilhar, entregar, doar, respeitar, servir, etc.? A resposta é simples, de acordo com a Revelação Especial (Bíblia), esse único Deus é um Deus Triúno, Ele se manifesta nas pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo. Ou seja: desde a eternidade o Pai ama, compartilha, Se entrega, Se doa, etc., ao Filho e ao Espírito; o Filho faz o mesmo com o Pai e com o Espírito; e o Espírito com o Pai e com o Filho. Cada membro da divindade compartilha com dois e recebe de dois. Aqui chegamos à conclusão de mais um atributo divino, o Deus Eterno, que é Amor Eterno, é também uma Aliança Eterna. Note, o Pai não fez uma aliança com o Fi-

lho e com o Espírito, o Espírito não fez uma aliança com o Pai e com o Filho, e nem tampouco o Filho fez uma aliança com o Pai e com o Espírito. Pai, Filho e Espírito são uma Aliança Eterna de Amor. O nosso Deus em Sua essência é um ser pactual. A essência de uma aliança é o relacionamento entre pelo menos duas partes, sendo que a essência da Divindade é o relacionamento eterno entre um Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo, esse Deus, portanto é uma Aliança Eterna de Amor.

II. CRIAÇÃO E ALIANÇA

Por Deus ser um Ser pactual, quando Deus resolve criar Ele estende a Sua Aliança Eterna de Amor aos seres criados, que é o mesmo que estender atributos do Seu próprio Ser. Isso pode ser claramente visto no relato da criação em Gênesis 1 e 2. Deus no primeiro dia criou a luz, no segundo o céu atmosférico, no terceiro fez surgir a terra e as árvores, no quarto Ele criou o sol, a lua e as estrelas, no quinto as aves e os peixes, no sexto os animais que povoavam a terra e por último o homem. E ao criar o ser humano a primeira coisa que fez foi abençoá-los dizendo: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja sobre a terra. E Deus disse ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície da terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento” (Gn 1:28, 29). Em outras palavras, Deus está dando, compartilhando, doando, entregando tudo que estava criando ao homem. Muito embora uma aliança nos leve à ideia de um contrato ou pacto entre pelo menos duas pessoas, mais que um contrato entre duas partes, a aliança bíblica tem que ver com relacionamento. Vimos primeiro que por ser Deus Amor Eterno, Ele é Aliança Eterna. A Aliança Eterna é resultado de Ele ser Amor Eterno. E essa Aliança Eterna é fruto de um relacionamento de Amor entre: (1) as pessoas da divindade, e (2) a divindade com os seres criados.

Sendo a aliança bíblica relacionamento entre pelo menos duas partes, olhando agora sob a figura de um pacto ou contrato, na Aliança Eterna de Deus com o ser humano levantamos duas perguntas: (1) qual é a parte de Deus nesse contrato, e (2) qual é a responsabilidade do homem? A parte de Deus não é outra senão: dar, compartilhar, entregar, doar. Em outras palavras: amar! Ou seja, estender os atributos do Seu próprio Ser. Qual seria então a parte que corresponde ao homem? O papel que corresponde ao homem seria tão somente aceitar tudo que Deus lhe estava dando, reconhecer que tudo vinha de Deus, agradecer pelas dádivas e presentes, e por fim cuidar de tudo que lhe estava sendo conferido. Em outras palavras: reconhecer que tudo pertence a Deus!

Um claro exemplo bíblico sobre a aliança de Deus com os seres humanos é encontrado no chamado de Abrão em Gênesis 12:1-4: “Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoa-

rei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra. Partiu, pois, Abrão, como Ihe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã”. Em outras palavras Deus está dizendo: “Abrão, eu vou Ihe dar isso, e aquilo, e mais aquilo outro, e vou fazer isso e mais isso...”, e na sequência: “Partiu, pois, Abrão [...]”. Quando Abrão atende ao chamado é como se ele estivesse dizendo: “Ok, Senhor, eu creio, eu aceito, muito obrigado!”

III. CRIAÇÃO E MORDOMO FIEL

Aqui chegamos ao princípio básico da mordomia cristã. O mordomo fiel (ou filho fiel de Deus) é aquele que reconhece que tudo que ele é, tudo que ele tem, e tudo que ele faz, vem de Deus! Absolutamente tudo! Você é o que é, faz o que faz, e tem o que tem, porque Deus tem feito de você o que você é, tem dado a você o que você tem, e tem dado forças para você fazer o que você tem feito. Lógico que esse é o princípio que rege a vida do mordomo cristão, daquele que administra os bens que Ihe foram conferidos pelo seu Senhor. Ao confiarmos que tudo que somos, temos e fazemos vem de Deus, nossos bens e talentos se transformarão em dons para o ministério em prol da pregação do evangelho.

Mas esse pensamento nos leva a refletir no seguinte aspecto: será que tudo que somos, temos e fazemos realmente vem de Deus? Se assim não o for é porque temos servido a outro senhor e não Deus. Pense na sua vida neste momento, pense nos seus bens, na sua vestimenta, nas suas palavras, enfim, em tudo que você é, tem e faz. Tudo agrada a Deus? Tem você sido um mordomo fiel do teu Criador e Mantenedor?

Outra conclusão que chegamos aqui é que, se tudo que somos, temos e fazemos vem de Deus, isso significa que Deus não é nosso sócio, Ele é o dono de tudo! Você pode estar se perguntando: “mas o que significa então os 10% que devolvo a Deus de tudo que Ele me dá? Não seria isso uma sociedade de 90/10?” À primeira vista parece que sim, porque em nossos relacionamentos humanos fazemos esse tipo de sociedade, no entanto com Deus é um pouco diferente. Pense comigo, quando você faz uma sociedade com alguém, você entra com uma parte, a outra pessoa entra com outra parte, e o percentual da sociedade dependerá do investimento que cada um fez no negócio, certo? Sim, mas com Deus é diferente, Ele entrou com tudo! Ele entrou com os 100%! Ele nos deu tudo e nosso papel é tão somente aceitar o presente, reconhecer que tudo vem dEle, e sobretudo agradecer e cuidar dos bens e dons que Ele nos confiou. Assim compreendemos que de fato não fazemos uma aliança com Deus, nós temos somente a capacidade de aceitar ou rejeitar a aliança que Ele estende a nós, lembrando que esta Aliança é o Seu próprio Ser, o Seu próprio Amor.

IV. SÍMBOLOS OU SINAIS DA ALIANÇA

No relato da criação do nosso mundo, após Deus criar todas as coisas e colocar o homem como administrador de tudo, Deus então passa a instituir alguns sinais ou símbolos da Aliança que Ele estava estendendo ao ser humano. O objetivo de Deus ao instituir esses símbolos era fazer com que eles servissem como uma constante lembrança para o homem de que: (1) tudo que ele era; (2) tudo que ele possuía; e (3) tudo que ele fazia, vinha de Deus e pertencia a Deus. Deus entendia que no momento em que o homem deixasse de reconhecê-Lo como a fonte de todas as dádivas, a humanidade estaria perdida.

Outro ponto que temos que entender aqui é que os símbolos da aliança não têm valor intrínseco neles mesmos, mas no que eles representam. Vejamos abaixo alguns desses símbolos.

1. Sábado

O sábado é o primeiro símbolo da aliança que gostaríamos de destacar. Após criar todas as coisas em seis dias e ver que tudo era muito bom (Gn 1:31), Deus criou o sábado, o sétimo dia. Este dia serviria de sinal entre Deus e Seu povo, conforme Ezequiel 20:12 e 20: “Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica. Santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus”. Note que muito embora esses textos de Ezequiel se refiram primariamente ao povo de Israel, o sábado foi instituído na criação para todos os descendentes de Adão e Eva (Gn 2:1-3). Em Êxodo 20:8-11 também temos a referência do sábado ligado à criação da humanidade.

Outro ponto que precisamos ressaltar aqui é que o sábado é o único mandamento em que há uma referência explícita ao “estrangeiro”. Entende-se por “estrangeiro” aqui, todo aquele que não era diretamente descendente de Abraão. Vejamos como diz o texto de Isaías 56:6: “**Aos estrangeiros** que se chegam ao Senhor, para o servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, sim, todos os **que guardam o sábado**, não o profanando, e **abraçam a minha aliança**” [grifo nosso]. Primeiro devemos lembrar que o chamado que Deus fez a Abraão era para que através dele a bênção fosse estendida a todos os povos, ou seja, aos estrangeiros. Segundo, todos aqueles que guardam o sábado “abraçam a aliança”, ou seja, o sábado é um símbolo de aceitação da aliança.

Conforme mencionamos anteriormente, os símbolos ou sinais da aliança não têm valor em si mesmo, mas sim no que eles representam. Isso vale também para o sábado. O sábado não tem valor intrínseco em si mesmo, mas no que ele representa. O ar que respiramos no sábado não é diferente do ar que respiramos nos outros dias da semana. O sol que brilha e aquece, o frio que faz, a chuva que cai, etc. Não há nada de diferente

nesses elementos dos demais dias da semana. No entanto, o sábado tem valor sim no que ele representa. Aqueles que guardam o sábado, estão dizendo com esse gesto que reconhecem que tudo que eles são, tudo que eles possuem, e tudo que eles fazem devem completamente a Deus. Isso significa “abraçar a aliança”! Como nosso Deus é a Aliança Eterna de Amor, ao guardarmos o sábado **é como se estivéssemos dando um abraço de gratidão ao nosso Pai do Céu por tudo que Ele é e faz por nós.**

2. Casamento

Em nossa cultura no Brasil, aqueles que são casados normalmente usam um anel de ouro na mão esquerda conhecido como aliança de casamento. Por mais que esse anel ou aliança tenha custado muito ou pouco dinheiro, o valor real não está nele mesmo, mas no que ele representa. Essa aliança representa que no dia tal, do ano tal, ele e ela se uniram em matrimônio. Ambos prometeram um ao outro diante de Deus, parentes e amigos que iriam amar, respeitar, tratar com respeito e ternura, quer tivessem muito ou pouco, quer vivessem em uma mansão ou pequenino apartamento, na saúde e na doença, na adversidade e na prosperidade até que seu coração parasse de bater! Uauh! Não há como mensurar o valor desse voto, ele excede a qualquer soma de dinheiro que possa ter sido paga pelas alianças. Elas são somente um símbolo de todo amor dedicado um ao outro.

O casamento por sua vez não é somente um símbolo da aliança, mas a imagem da aliança. O Deus Eterno, Amor Eterno e Aliança Eterna, esse Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo, quando criou o ser humano disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança [...]” (Gn 1:26). Uma imagem é como um reflexo por espelho. Quando você acorda pela manhã e se olha no espelho você vê a sua imagem. Primeiro, a imagem não é você, mas reflete aquilo que você é, e segundo, você é muito mais do que sua imagem.

Quando Deus criou Adão, Ele começou a formar a Sua imagem. Ele criou Adão, depois criou Eva, e em seguida Deus os abençoou dizendo: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra [...]” (Gn 1:27, 28). A imagem que Deus criou de Si mesmo foi a família. Assim como a Família do Céu, a família da terra deveria estar unida por toda eternidade em amor eterno e aliança eterna. O maior desejo de Satanás era poder destruir a Deus e usurpar Seu trono, mas como isso lhe é impossível, seus maiores esforços estão em destruir a imagem de Deus que é a família. Quando o inimigo consegue destruir um casamento ele não somente está destruindo a vida dele, dela ou dos filhos que possam ter, mas está destruindo a própria imagem de Deus. Ao nos depararmos com casais que estejam passando por dificuldades no relacionamento familiar, há somente uma saída para a restauração, e esta é a reconciliação com a Família Celeste através do sangue do Cordeiro.

3. Arco-Íris

O arco-íris é outro símbolo da aliança (Gn 9:8-17), e como símbolo da aliança não tem valor em si mesmo, mas no que ele representa. Dizem que no final dele há um pote de ouro, mas ninguém jamais conseguiu chegar lá, pois quanto mais próximo você chega a ele mais distante ele se projeta. O arco-íris representa que temos um Deus que estabeleceu uma aliança com todos nós, e que Ele não mais destruiria a Terra em um dilúvio de águas.

4. Batismo

O quarto símbolo da aliança que destacamos aqui é o batismo nas águas. Não há também nenhum valor intrínseco nele, no sentido de que as águas do tanque não têm qualquer poder para lavar os pecados e nem tampouco são abençoadas. Mas o batismo tem valor no que ele representa. Quando um pastor, ministro do evangelho eterno entra em um tanque batismal com um candidato e invoca o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, está nada mais nada menos do que invocando o Deus Eterno, Amor Eterno e Aliança Eterna. O batizando por sua vez está “abraçando a aliança”, dizendo com esse gesto a Deus que se entrega a Ele de todo coração. Conforme disse o apóstolo Paulo, aqueles que foram batizados em Cristo, foram batizados na Sua morte, foram sepultados com Ele nas águas, e ressurgiram em Cristo para novidade de vida (Rm 6:3-5).

5. Santa Ceia

Semelhantemente ao batismo, o pão e suco de uva sem fermento, símbolos do corpo e sangue de Jesus não têm nenhum poder mágico para perdoar os pecados, mas têm valor no que eles representam. Aqueles que participam da ceia estão “comendo” e “bebendo” de Cristo (João 6:47-56), estão dizendo com esse gesto que aceitam a Jesus como seu Salvador pessoal, que o perdão dos pecados, a reconciliação com Deus e a vida eterna devem a Ele. Estão também testificando da Sua morte até que Ele venha (1 Co 11:26).

6. Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal

No livro *Conselhos Sobre Mordomia*, página 65, encontramos a seguinte declaração de Ellen G. White: “O Senhor colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden. **Cercou-os de tudo aquilo que lhes poderia trazer felicidade, e lhes ordenou que O reconhecessem** como o possuidor de todas as coisas. Fez crescer, no jardim, toda a árvore agradável à vista ou boa para comer; mas, dentre elas, fez uma reserva. De todas as demais, Adão e Eva poderiam comer livremente; mas, sobre essa única árvore, disse Deus: ‘Dela não comerás.’ (Gn 2:17). Aí estava a **prova** de sua **gratidão e lealdade** a Deus.” [grifo nosso]. Nesse texto, podemos ver claramente os elementos da aliança da criação presentes: (1) “Cercou-os de tudo aquilo que lhes poderia trazer felicidade”, aqui vemos a parte de Deus na aliança, o Deus Amor entregando, doando ao homem tudo que ele precisaria para ser feliz; (2) “ordenou que O reconhecessem como possuidor de todas as coisas”, e “prova de sua gratidão e lealdade a Deus”; neste segundo elemento vemos a resposta que Deus espera do homem ao Ele estender a Sua Aliança Eterna de Amor: reconhecimento, gratidão e lealdade.

O fruto daquela árvore não tinha nenhum “veneno” ou algo que literalmente fizesse com que eles se tornassem sujos ou impuros (pecadores). Não, como os demais símbolos da aliança, a árvore e seu fruto não possuíam valores intrínsecos em si mesmos, mas no que eles representavam. Ao decidirem não comer do fruto Adão e seus descendentes estariam reconhecendo que tudo que eram, tudo que possuíam e tudo que faziam deviam única e exclusivamente a Deus. Essa era uma “prova de gratidão e lealdade a Deus”. Infelizmente não foi assim, eles deixaram de reconhecer a Deus como o provedor de todas as coisas e desejaram ser como Ele (Gn 3:5). Comendo do fruto eles estavam decretando sua completa independência do Criador, e essa é a raiz de todo pecado.

Vejamos na tabela abaixo o paralelo existente entre os princípios que envolviam o sábado e a árvore do conhecimento:

SÁBADO	ÁRVORE
Seis dias para eles, o sétimo dia do Senhor	Todas as árvores para eles, esta árvore era do Senhor
Pertence a Deus	Pertencia a Deus
Símbolo da Aliança	Símbolo da Aliança
Prova de reconhecimento, gratidão e lealdade a Deus	Prova de reconhecimento, gratidão e lealdade a Deus

7. Dízimos

O sétimo e último símbolo da aliança que vamos tratar é o dízimo. O dízimo tem os mesmos significados, propósitos e princípios do sábado e da árvore do conhecimento. Quando devolvemos o dízimo ao Senhor não estamos fazendo uma sociedade com Ele, um pacto de 90/10, não, como vimos, Ele é o provedor e dono de todas as coisas. Nós não fazemos uma aliança com Deus, somente aceitamos ou rejeitamos a Aliança que Ele estende a nós. Nesse pacto de aliança Deus entra com 100% e a nossa parte é tão somente aceitar, receber, agradecer e sermos leais reconhecendo que tudo que somos, temos e fazemos devemos a Ele!

Os 10% que devolvemos a Deus de tudo que Ele nos dá é simplesmente um símbolo da aliança. E como todos os demais símbolos da aliança, o dízimo não tem valor em si mesmo, mas no que ele representa. Ou seja, o dízimo não é dinheiro, assim como o fruto da árvore não era o pecado. O dízimo envolve dinheiro, da mesma forma que comer do fruto envolvia o pecado. Deus escolheu o dinheiro, pois o dinheiro tem o poder de nos levar a independência de Deus, e quando isso acontece estamos em pecado. Foi para exercitarmos a nossa completa dependência dEle que Deus instituiu o dízimo, e fazendo assim, o Senhor ainda nos faz colaboradores dEle na obra da pregação do evangelho eterno em todo mundo.

Quando devolvemos ao Senhor a décima parte de tudo que Ele nos dá, estamos dando uma prova de gratidão e lealdade a Ele, estamos reconhecendo que tudo que somos, temos e fazemos devemos a Ele, e essa é a essência do que é ser um verdadeiro mordomo fiel!

CONCLUSÃO E APELO

No estudo de hoje aprendemos que: (1) o nosso Deus é uma Aliança Eterna de Amor. (2) Como um Deus Eterno de Amor Eterno e Aliança Eterna, ao criar Ele estende Sua Aliança de Amor aos Seus filhos. (3) A parte de Deus na Aliança é estender atributos do Seu próprio Ser, que é dar, compartilhar, prover tudo (100%) que precisássemos para sermos felizes. (4) A parte do ser humano na Aliança é tão somente aceitar, reconhecer, agradecer e ser em tudo leal a Ele. (5) Nós damos prova de que aceitamos (abraçamos) a Aliança quando somos fiéis aos símbolos da Aliança que Deus instituiu.

O apelo que o Senhor faz a nós hoje é para abraçarmos a Sua Aliança Eterna de Amor. E fazemos isso: (1) dedicando nossos talentos para que se transformem em ministérios; (2) cuidando dos maiores bens que Ele nos confiou, primariamente nossa família e também nossa saúde, nosso corpo como habitação do Espírito Santo; (3) guardando o sábado; (4) devolvendo o dízimo. Ao fazermos isso estamos reconhecendo em gratidão de que TUDO QUE SOMOS, TUDO QUE TEMOS E TUDO QUE FAZEMOS, DEVEMOS AO NOSSO DEUS AMOR!

OFERTA DA GRAÇA

INTRODUÇÃO

O ano de 2008 iniciou como qualquer outro ano, e as expectativas pareciam cada dia melhor, até que um grande banco dos EUA anunciou sua perda financeira e seu fechamento. Ele faliu; já não havia confiança e muitos que não queriam acreditar no que estava acontecendo, tiveram que aceitar que não apenas o banco, mas também o sistema financeiro dos EUA estava deteriorado. Esse foi o início da conhecida crise mundial, que afetou cada morador deste planeta.

Diante da crise do pecado, cada indivíduo deve tomar sua decisão, porque o “salário do pecado é a morte”. Porém, há solução, a única solução, a única direção: aceitar a graça de Deus, pois “o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

TEXTO

Gênesis 4:1-5: “Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.

Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador. Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou”.

O texto de hoje é precioso e rico em detalhes. Iremos interpretá-lo rapidamente e nos concentraremos no contexto revelado pela Bíblia.

I. UMA OFERTA ESPECIAL, ÚNICA E ETERNA

Iremos nos deter por um momento para fazer uma interpretação rápida do texto bíblico:

- A) O verso 4, na última parte diz que: Deus Se agradou de Abel e de sua oferta; mas o início do verso 5 diz que: Deus não Se agradou de Caim e de sua oferta.

Considerando ambos os textos, vemos que Deus Se agradou da oferta de Abel, mas não da de Caim. Então, por que Deus Se agradou da oferta de um e não do outro? É necessário entender que aqui se vê claramente o que podemos chamar de “mentalidade semítica”, ou seja, como o povo daquela cultura semita sempre buscava uma causa para o efeito, e quando a escreve, o efeito vem antes da causa, como sua razão. E aqui encontramos ainda outro elemento: uma “linguagem consequencial”.

- B) Que tipo de oferta agrada a Deus? Certamente, Caim e Abel, orientados por seus pais, conheciam a oferta de Deus para a solução do pecado. Ele iria enviar “seu descendente” (Gn 3:15), enviaria “um Salvador” (EGW), de modo que quando Caim e Abel nasceram, os pais conversaram e questionaram: “Será este o nosso Salvador?” Deus enviaria Sua oferta da graça, Jesus, e no antigo concerto isso era pedagogicamente lembrado, além de revelar a fé do crente no sacrifício do cordeiro, que significando Jesus, como a oferta de Deus, seria a oferta do ser humano que aceitasse Sua graça.
- C) A consequência de oferecer algo a Deus. O que Deus pede é o motivo de Seu agrado e, como consequência natural dessa relação entre Deus e o homem, Deus oferece e Se agrada do que a pessoa faz em resposta à Sua graça, resultando na bênção da salvação em sua vida. Deus Se alegra e Se compraz em ver a pessoa ter êxito em sua vida espiritual, pois sabe que isso resultará na vida eterna, uma relação eterna Conigo.
- D) A consequência de oferecer a Deus algo que Ele não pediu, algo que nasceu no coração humano, embora bonito, perfeito, é que Ele não se agrada disso. Não é a indicação de Deus; é um caminho, mas não é o caminho correto; é um caminho a mais, mas não é a direção correta, porque está fora do plano de Deus. O resultado é que Deus não Se agrada dessa oferta e Se entristece pela pessoa que a dá, pois sabe que não haverá bênção em seu caminho e resultará na perdição final.
- E) Caim = Frutas: Porque ele as apreciava, lhe agradavam, etc. Sim, Deus criou as frutas e nos diz para comê-las; suas cores são agradáveis, têm um cheiro bom e seu sabor é delicioso, mas como “sacrifício” Deus não pediu frutas. Ele pediu um cordeiro.
- F) Abel = Cordeiro: Se o compararmos com as frutas, seu cheiro não é tão bom; não há cores agradáveis, mas isso SIM, Deus havia orientado através de seus pais, como a oferta indicada pelo pecado, o sacrifício de um cordeiro. Oferta da graça.

“Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade; por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer.” (MG, 74).

II. REAÇÃO À GRAÇA

- A) O que Deus pedira? Todos sabemos: Um cordeiro. Para expiar o pecado era necessário derramar sangue, pois “o preço do pecado é a morte”, Paulo diz aos romanos (Rm 6:23), e o próprio Deus procura Adão e Eva, depois do pecado, e fala em Gênesis 3:15 sobre o “Descendente”.
- B) O que a graça faz na vida humana? Oferece perdão, transforma, muda, salva. Quando alguém vê, reconhece e aceita a graça de Cristo, não há como se perder, pois viverá pela graça, viverá pela fé e viverá em Cristo.
- C) Na vida cristã, Deus é o Senhor e por isso Ele conduz a vida humana.
1. Deus fala e o ser humano ouve.
 2. Deus ensina e o ser humano aprende.
 3. Deus oferece e o ser humano aceita.
 4. Deus ama.
 5. Deus criou.
 6. Deus mantém.
 7. Deus salva.

Não é Caim, você ou eu quem irá decidir o que devemos ou não fazer. Não é o pastor, o ancião, o marido ou a mulher, o membro da igreja, muito menos os críticos, os cépticos ou os dissidentes na vida cristã que dizem, falam, conduzem e mostram o caminho, mas sim Deus, o grande Deus que diz: “Eu Sou”; Ele ontem, hoje e sempre.

- D) Na vida cristã não se faz o que quer ou deseja, mas sim o que Deus quer e diz. Isso revela que a pessoa aceitou a oferta de Deus, Sua graça revelada em Cristo Jesus, que passa de Salvador a Senhor.

III. VIVER NA GRAÇA

O que Deus nos ensina? Como devemos viver? Como vive a pessoa que encheu o coração com a graça de Deus?

- A) Guardar Seus mandamentos – Êxodo 20:3-17; João 15:10 – Guardar os mandamentos não é uma opção no caminho ou uma direção, mas “a direção”. Jesus diz ao jovem rico: “Você quer ganhar a vida eterna? Guarde os mandamentos”.
- B) Guardar o sábado – Ezequiel 20:12 e 20 – Guardar o sábado não é uma opção no caminho ou uma direção, é “a direção”. A Bíblia diz: “Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso” e nós bem sabemos que o pai da mentira é o inimigo.

- C) Ser batizado – Marcos 16:16 – Ser batizado não é uma opção no caminho ou uma direção, é “a direção”, e Jesus mesmo afirmou a Nicodemos que era necessário nascer da água...
- D) Ser fiel nos dízimos e nas ofertas – Malaquias 3:10, 2 Coríntios 9:6-8 – Devolver os dízimos e entregar as ofertas não é uma opção no caminho ou uma direção, é “a direção”.

CONCLUSÃO

- A) Deus não aceitou as frutas. Não porque não gostasse delas, mas porque não era uma oferta da graça. Não ouvir a Deus e não Lhe obedecer é pecado e isso destrói e mata o ser humano. É rejeitar a graça, a oferta de Deus.
- B) Hoje é o dia de consagração. Consagre-se agora. Declare que você será fiel até o fim, fiel em tudo e, especialmente, naquilo que Deus diz: guardar o sábado, devolver o dízimo e as ofertas, e você receberá a coroa da vida, pois Deus há de lhe dizer: “Venha servo bom e fiel, entre no gozo de seu Senhor”.
- C) Aceite a graça de Deus e viva em Sua graça. A inspiração afirma: “Se queremos ser salvos afinal, teremos de aprender ao pé da cruz a lição de arrependimento e humilhação” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 50).

APELO

Hoje é um dia de ajuste, porque hoje existe a oportunidade de se arrepender, de deixar o caminho que nos pode parecer agradável e que sem nos darmos conta não é a direção de Deus. Peçamos perdão, entreguemos nossa vida a Ele e busquemos Seu poder para viver uma vida santa e fiel.

Deus o chama para consagrar sua vida.

